

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIOCÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA**

**SATURNÍDEOS (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE)  
OCORRENTES NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

**Fabício Guerreiro Nunes  
Orientador: Prof. Dr. Elio Corseuil**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
PORTO ALEGRE – RS - BRASIL**

**2006**

## SUMÁRIO

<b>Agradecimentos</b> .....	iii
<b>Resumo</b> .....	iv
<b>Abstract</b> .....	v
<b>1 Apresentação</b> .....	1
<b>2 Capítulo 1:</b> .....	2
2.1 Saturniídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata.....	3
<b>3 Capítulo 2:</b> .....	23
3.1 Arsenurinae (Lepidoptera, Saturniidae) registrados para o Rio Grande do Sul, Brasil.....	24
<b>4 Capítulo 3:</b> .....	43
4.1 Ceratocampinae (Lepidoptera, Saturniidae) registrados para o Rio Grande do Sul, Brasil.....	44
<b>5 Capítulo 4:</b> .....	71
5.1 Nova ocorrência de uma espécie de <i>Dirphia</i> Hubner, [1819] (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae) para o Rio Grande do Sul, Brasil.....	72
<b>6 Capítulo 5:</b> .....	74
6.1 Saturniinae (Lepidoptera, Saturniidae) registrados para o Rio Grande do Sul, Brasil	
6.1.1 - Mariposas do gênero <i>Copaxa</i> Walker, 1855 (Lepidoptera, Saturniidae) registradas para o Rio Grande do Sul, Brasil.....	75
6.1.2 - Mariposas do gênero <i>Rothschildia</i> Grote, 1897 (Lepidoptera, Saturniidae) registradas para o Rio Grande do Sul, Brasil.....	84
<b>7 Conclusões Gerais</b> .....	96

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao meu orientador Prof. Dr. Elio Corseuil por ter me dado a honra de ser seu orientado tanto na graduação quanto no mestrado, me permitindo crescer com seus ensinamentos além de criar um sentimento grande de amizade.*

*A minha Família, pais e irmão, pelo estímulo, amparo, além de possibilitar o meu ingresso e término no Programa de Pós – Graduação em Zoologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;*

*A minha namorada Daniele Cezar Tietböhl, pelo carinho, compreensão, apoio e descontração em todos os momentos;*

*Ao amigo e pesquisador Sr. Alfred Moser e família por todo o tempo prestado no auxílio, além do empréstimo de material e acolhimento em sua residência;*

*Ao meu braço direito Andersonn Prestes, com grande futuro como biólogo e músico, e aos colegas Kátia Matiotti, Valeska Martins, Andressa Paladini, Jader Cardoso, Josué Santana e Wilson Sampaio-Filho pelos conselhos prestados, críticas e amizade criada durante o programa.*

*Aos curadores e responsáveis das coleções científicas visitadas pelo ótimo atendimento e empréstimo de material quando necessário;*

*A todos que me apoiaram e acreditaram que este trabalho pudesse ser consolidado eu agradeço de coração!*

## RESUMO

A família Saturniidae inclui mariposas de médio a grande porte. É constituída por cerca de 1.300 espécies descritas, distribuídas em todo o mundo, com muitas espécies ocorrendo nos trópicos do Novo Mundo. Tendo como objetivo contribuir para o conhecimento da lepidopterofauna do Rio Grande do Sul, foram coletados e analisados exemplares pertencentes às 11 regiões fisiográficas do Estado, observados exemplares em coleções, além de busca de dados existentes em literatura. Também foram selecionados os principais aspectos morfológicos dos representantes para o preparo de quadros analíticos e respectivas chaves dicotômicas. Foram listadas 12 espécies de Arsenurinae, 30 de Ceratocampinae, 10 de Saturniinae e acrescentada 2 espécies à recente listagem de Hemileucinae. Destacam-se como novos registros para Estado *Caio romulus*, *Callodirphia arpi*, *Copaxa decrescens*, *Copiopteryx derceto*, *Dirphia dolosa*, *Dysdaemonia brasiliensis*, *Citheronia brissotii brissotii*, *Eacles bertrandi*, *Eacles ducalis*, *Eacles mayi*, *Mielkesia paranaensis*, *Paradaemonia platydesmia*, *Rhescyntis pseudomartii*, *Scolesa totoma* e *Titaea tamerlan tamerlan*.

## ABSTRACT

### SATURNIIDES (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) OCURENTS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL.

The family Saturniidae includes moths of medium the great load. About 1.300 species described, disposed all over the world with a lot of species happening in the tropics of the New World. Tends as objective the contribution for the knowledge of the lepidopterofauna of Rio Grande do Sul, they were analyzed and collected insects belonging to the 11 physiographic areas of the State, observed museum collections, besides search of existent data in literature. They were also lifted up the representatives' main morphologic aspects for the preparation of an analytical table and respective dicotomical key. Species of Arsenurinae had been listed 12, 30 species of Ceratocampinae and 10 species of Saturniinae and already added 2 species to the recent listing of Hemileucinae. The species *Caio romulus*, *Callodirphia arpi*, *Copaxa decrescens*, *Copiopteryx derceto*, *Dirphia dolosa*, *Dysdaemonia brasiliensis*, *Citheronia brissotii brissotii*, *Eacles bertrandi*, *Eacles ducalis*, *Eacles mayi*, *Mielkesia paranaensis*, *Paradaemonia platydesmia*, *Rhescyntis pseudomartii*, *Scolesa totoma* e *Titaea tamerlan tamerlan* are distinguished as new registers for State.

## 1 Apresentação

A ordem Lepidoptera é composta por cerca de 170.000 espécies, onde um décimo são borboletas e o restante mariposas. A maioria das espécies de Saturniidae tem hábito noturno, algumas são crepusculares e poucas diurnas. Na região Neotropical, onde ocorrem em maior número, são conhecidas quase 800 espécies correspondendo a mais de 60% do total.

A dissertação teve seu enfoque nas subfamílias Arsenurinae, Ceratocampinae e Saturniinae; isto se deve ao artigo já publicado sobre o levantamento dos Hemileucinae no Rio Grande do Sul (CORSEUIL; SPECHT; LANG, 2002), como também por não haver representantes das demais subfamílias na região Neotropical.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo estão relacionados os representantes de Saturniidae registrados para o Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, artigo publicado no periódico Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia UBEA/PUCRS.

Do segundo ao quinto capítulos, estão relacionados os representantes de Arsenurinae (1 artigo), Ceratocampinae (1 artigo), Hemileucinae (1 nota científica) e Saturniinae (1 artigo), para o Estado, todos formatados conforme normas para serem publicados no periódico Biociências. Há ainda um artigo, como parte de Saturniinae, intitulado “Mariposas do gênero *Rothschildia* (Lepidoptera, Saturniidae) registrados para o Rio Grande do Sul”, publicado no periódico Biociências.

## **2 CAPÍTULO 1**

# **SATURNÍDEOS (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) OCORRENTES NO CENTRO DE PESQUISAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA PRÓ-MATA**

# SATURNÍDEOS (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) OCORRENTES NO CENTRO DE PESQUISAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA PRÓ-MATA

Fabrcio Guerreiro Nunes<sup>1</sup>

Alexandre Specht<sup>2</sup>

Elio Corseuil<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Biólogo, Mestrando PPG-Biociências, PUCRS. E-mail: [fgnunes@pucrs.br](mailto:fgnunes@pucrs.br)

<sup>2</sup> Biólogo. Dr. UCS. E-mail: [spechta@terra.com.br](mailto:spechta@terra.com.br)

<sup>3</sup> Professor Titular, PPG- Biociências, PUCRS. Caixa postal 1429, 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [corseuil@pucrs.br](mailto:corseuil@pucrs.br)

---

## INTRODUÇÃO

A família Saturniidae inclui mariposas de tamanho médio a muito grande, portadoras de corpo robusto e densamente piloso; asas podendo apresentar manchas ocelares características ou áreas translúcidas. A maioria das espécies tem hábito noturno, algumas são crepusculares (Costa Lima, 1950; Scoble, 1995).

Seus representantes têm distribuição em todo o mundo; entretanto, a maior parte ocorre na região Neotropical (Heppner, 1991).

Suas lagartas são hóspedes de plantas nativas; algumas podem apresentar importância agrícola ou florestal, por danificarem também plantas cultivadas, entre as quais se destacam as frutíferas (Silva et al., 1968). Outras possuem importância médica, por apresentarem estruturas urticantes, causando dermatites (Costa Lima, 1950) ou até mesmo acidentes hemorrágicos que podem resultar em óbitos (Duarte et al., 1990).

Como características para identificação da família, destacam-se: espiritromba reduzida ou ausente, as asas anteriores tendo a veia cubital aparentemente com três ramos e as posteriores, destituídas de frênulo, com a veia subcostal e o setor radial não fundidos (Borror; Delong, 1988).

No Brasil já foram catalogados 93 representantes de Saturniidae, onde 37 são explicitamente referidos para o Rio Grande do Sul (Silva et al., 1968). Em função de trabalhos esparsos e subseqüentes, de vários autores, tal número atinge atualmente 125 espécies no Estado, distribuídas nas subfamílias Arsenurinae (17), Ceratocampinae (36), Hemileucinae (59) e Saturniinae (13).

Motivado pelo interesse no desenvolvimento de trabalhos na área do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN) e diante da deficiência de informações sobre os lepidópteros ali encontrados, foi desenvolvido o presente estudo, objetivando listar as espécies ocorrentes no local, acompanhadas de respectivas ilustrações, em prosseguimento aos trabalhos já publicados pelo Laboratório de Entomologia com outros lepidópteros (Teston; Corseuil (1999, 2000, 2002), Corseuil; Specht; Lang (2001)).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo está baseado nos insetos coletados no CPCN em São Francisco de Paula, durante o período de 1996 a 2001, pelo segundo autor, como parte de seu estudo visando inventariamento de noctuídeos ocorrentes no Estado. As capturas foram efetuadas mensalmente, em especial nos períodos de novilúnio, usando armadilhas luminosas modelo “Luiz de Queiroz” (Silveira Neto; Silveira, 1969), dotadas de lâmpadas fluorescentes ultravioleta modelo F15 T8 BL e funil com recipiente contendo álcool etílico 96°. Todos os exemplares foram preparados a seco em alfinetes entomológicos conforme técnicas usuais, catalogados e incorporados à coleção MCTP do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

As mariposas foram identificadas com o auxílio das obras de Seitz (1919); D’Abrera (1995) e Lemaire (1978, 1980, 1988), sendo a atualização taxonômica baseada em Lemaire (1996).

A lista está organizada em ordem alfabética, dentro das quatro subfamílias, com indicação dos números de catalogação dos exemplares examinados, encontrados apenas na coleção MCTP. Os nomes estão seguidos pelas indicações das correspondentes figuras, sendo que os anteceditos por asterisco constituem novas ocorrências para o Estado; nestes casos constam também as datas de coleta.

Todas as ilustrações são de formas masculinas, exceto para as espécies com expressivo dimorfismo sexual, onde estão incluídos ambos os sexos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi examinado um total de 70 espécimes, pertencentes ao acervo do Museu de Ciências e Tecnologia, dentre os quais foram identificadas 32 espécies, incluindo 5 subespécies, conforme lista a seguir:

### ARSENURINAE

*Arsenura biundulata* Schaus, 1906 – Fig. 1

Material: MCTP 09096-7

\**Caio romulus* (Maassen, 1869) – Fig. 2

Material: MCTP 7713 (11/X/96)

\**Copiopteryx derceto* (Maassen, [1872]) – Fig. 3

Material: MCTP 7940; 7948

\**Titaea* sp. – Fig. 4

Material: MCTP 09174 (23/II/98)

### CERATOCAMPINAE

*Adeloneivaia fallax* (Boisduval, 1872) – Fig. 5

Material: MCTP 8202

*Adelowalkeria tristygma* (Boisduval, 1872) – Figs. 6 e 7

Material: MCTP 12663

*Almeidella approximans* (Schaus, 1921) – Fig. 8

Material: MCTP 13005; 13009-10

\**Citheronia brissotii brissotii* (Boisduval, 1868) – Figs. 9 e 10

Material: MCTP 09179

\**Eacles ducalis* (Walker, 1855) – Figs. 11 e 12

Material: MCTP 13001

*Eacles imperialis magnifica* Walker, 1855 – Figs. 13 e 14

Material: MCTP 7721-3; 8203

*Othorene purpurascens* (Schaus, 1905) – Figs. 15 e 16

Material: MCTP 7938; 8032; 09099

*Procitheronia purpurea* (Draudt, 1930) – Fig. 17

Material: MCTP 09169

\**Scolesa totoma* (Schaus, 1900) – Fig. 18

Material: MCTP 13007 (16/VI/99), 13008 (11/II/99)

### HEMILEUCINAE

*Automeris illustris* (Walker, 1855) – Figs. 19 e 20

Material: MCTP 8031; 11065

\**Callodirphia arpi* (Schaus, 1908) – Fig. 21

Material: MCTP 13006 (24/IV/98)

*Cerodirphia opis* (Schaus, 1892) – Fig. 22

Material: MCTP 11070 (quatro exemplares); 11071

*Dirphia araucariae* Jones, 1908 – Fig. 23

Material: MCTP 7932-6; 7951-2; 7984; 09150; 10294; 11072

*Dirphiopsis epiolina* (R. Felder & Rogenhofer, 1874) – Fig. 24

Material: MCTP 09180; 11075 (dois exemplares); 11076

- Dirphiopsis multicolor* (Walker, 1855) – Fig. 25  
Material: MCTP 11078
- Heliconisa pagenstecheri* (Geyer, [1835]) – Fig. 26  
Material: MCTP 09713
- Hyperchiria incisa incisa* Walker, 1855 – Fig. 27  
Material: MCTP 11079
- Ithomisa kinkelini* Oberthür, 1881 – Fig. 28  
Material: MCTP 09165
- Leucanella memusae memusae* (Walker, 1855) – Figs. 29 e 30  
Material: MCTP 11081; 13002
- Lonomia obliqua* Walker, 1855 – Figs. 31, 32  
Material: MCTP 11089-90
- Molippa cruenta* (Walker, 1855) – Fig. 33  
Material: MCTP 10296
- Molippa sabina* Walker, 1855 – Fig. 34  
Material: MCTP 11093
- Periga circumstans* Walker, 1855 – Fig. 35  
Material: MCTP 11096 (três exemplares)

#### SATURNIINAE

- Copaxa canella* Walker, 1855 – Figs. 36 e 37  
Material: MCTP 7716-8; 8166-7
- \**Copaxa decrescens* Walker, 1855 – Fig. 38  
Material: MCTP 12667 (15/II/01)
- Rothschildia aurota speculifera* (Walker, 1855) – Fig. 39  
Material: MCTP 09148
- Rothschildia hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) – Fig. 40  
Material: MCTP 7714; 7726; 09098
- Rothschildia jacobaeae* (Walker, 1855) – Fig. 41  
Material: MCTP 7715

O estudo dos saturniídeos ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN), no município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, além de relacionar 32 representantes, pertencentes às quatro subfamílias, permitiu ampliar o inventariamento entomofaunístico regional pela inclusão de *Caio romulus*, *Callodirphia arpi*, *Citheronia brissotii*, *Copaxa decrescens*, *Copiopteryx derceto*, *Eacles ducalis*, *Scolesa totoma* e *Titaea* sp. como novas ocorrências para o Estado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORROR, D. J.; DELONG, D. 1988. **Introdução ao estudo dos insetos**. Trad. da ed. norte-americana de 1963 por Diva D. Correa et al.. São Paulo: Edgard Blücher. 653p.
- CORSEUIL, E.; SPECHT, A.; LANG, C. 2001. Esfingídeos (Lepidoptera, Sphingidae) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol. UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 6. p.95-108.
- COSTA LIMA, A. da 1950. **Insetos do Brasil: Lepidópteros**, 2ª parte. Rio de Janeiro: Dep. Imprensa Nacional. 420p. [Escola Nacional de Agronomia, Série Didática nº 8].
- D'ABRERA, B. 1995. **Saturniidae Mundi: Saturniid of the World**. Keltern: Automeris Press. v. 1. 177p.
- DUARTE, A. C., *et al.* 1990. Insuficiência renal aguda por acidente com lagartas, **Nefrologia**, v. 12. p.184-187.
- HEPPNER, J.B. 1991. Faunal regions and diversity of Lepidoptera. **Tropical Lepidoptera**, Gainesville, v. 2, suppl. 1. p. 1-83.
- LEMAIRE, C. 1978. **Les Attacidae Americains: Attacinae**. Neuilly-sur-Seine: C. Lemaire. 238p. + 49il.
- LEMAIRE, C. 1980. **Les Attacidae Americains: Arsenurinae**. Neuilly-sur-Seine: C. Lemaire. 199p. + 76il.
- LEMAIRE, C. 1988. **Les Saturniidae Americains: Ceratocampinae**. San José: Museo Nacional de Costa Rica. 616p.
- LEMAIRE, C. 1996. Saturniidae. *In*: HEPPNER, J.B. (Ed.). **Atlas of Neotropical Lepidoptera Checklist: Part 4B – Drepanoidea – Bombycoidea – Sphingoidea**. Gainesville: ATL (Association of Tropical Lepidoptera). p. 28-49.
- SCOBLE, M.J. 1995. **The Lepidoptera Form, Function and Diversity**. New York: Oxford University Press. 404p.
- SEITZ, A. 1919. **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die Gross-Schmetterlinge des Amerikanischen Faunengebietes**. v. 6: Die Amerikanischen Spinner und Schwämer. Stuttgart: Alfred Kernen. 1452p.
- SILVA, A.G.d'A., *et al.* 1968. Insetos, hospedeiros e inimigos naturais. *In*: ——— . **Quarto Catálogo dos Insetos que vivem nas Plantas do Brasil: seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro: Ministério Agricultura. pt.2., t. 1. 622p.
- SILVEIRA NETO, S.; SILVEIRA, A. C. 1969. Armadilha luminosa modelo “Luiz de Queiroz”. **O Solo**, v. 61. n.2. p. 19-21.
- TESTON, J.A.; CORSEUIL, E. 1999. Borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pro-Mata. 1: Papilionidae. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol.-UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 4. p. 217-28.
- TESTON, J.A.; CORSEUIL, E. 2000. Borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pro-Mata. 2: Pieridae. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol.-UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 5. p. 143-155.

TESTON, J.A.; CORSEUIL, E. 2002. Borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pro-Mata. 3: Nymphalidae. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol.-UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 7. p. 79-125.



**Figura 1 - *Arsenura biundulata***



**Figura 2 - *Caio romulus***



**Figura 3 - *Copiopteryx deceto***



**Figura 4 - *Titaea* sp.**



**Figura 5 - *Adeloneivaia fallax***



**Figura 6 - *Adelowalkeria tristygma* - macho**



**Figura 7 - *Adelowalkeria tristygma* – fêmea**



**Figura 8 - *Almeidella approximans***



**Figura 9 - *Citheronia brissotii brissotii* - macho**



**Figura 10 - *Citheronia brissotii brissotii* - fêmea**



**Figura 11 - *Eacles imperialis magnifica* - macho**



**Figura 12 - *Eacles imperialis magnifica* - fêmea**



**Figura 13 - *Eacles ducalis* - macho**



**Figura 14 - *Eacles ducalis* - fêmea**



**Figura 15 - *Othorene purpurascens* - macho**



**Figura 16 - *Othorene purpurascens* - fêmea**



**Figura 17 - *Procitheronia purpurea***



**Figura 18 - *Scolesa totoma***



**Figura 19 - *Automeris illustris* - macho**



**Figura 20 - *Automeris illustris* - fêmea**



**Figura 21 - *Callodirphia arpi***



**Figura 22 - *Cerodirphia opis***



**Figura 23 - *Dirphia araucariae***



**Figura 24 - *Dirphiopsis epiolina***



**Figura 25 - *Dirphiopsis multicolor***



**Figura 26 - *Heliconisa pagenstecheri***



**Figura 27 - *Hyperchiria incisa incisa***



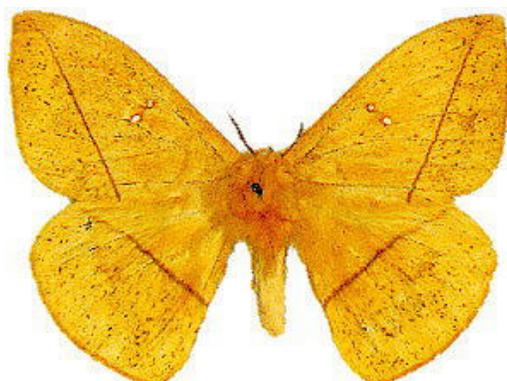
**Figura 28 - *Ithomisa kinkelini***



**Figura 29 - *Leucanella memusae memusae* - macho**



**Figura 30 - *Leucanella memusae memusae* - fêmea**



**Figura 31 - *Lonomia obliqua* - macho**



**Figura 32 - *Lonomia obliqua* - fêmea**



**Figura 33 - *Molippa cruenta***



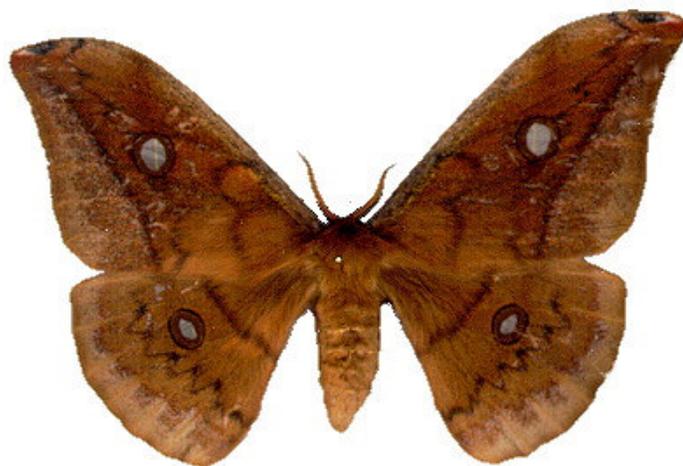
**Figura 34 - *Molippa sabina***



**Figura 35 - *Periga circumstans***



**Figura 36 - *Copaxa canella* - macho**



**Figura 37 - *Copaxa canella* - fêmea**



**Figura 38 - *Copaxa decrescens***



**Figura 39 - *Rothschildia aurota speculifera***



**Figura 40 - *Rothschildia hopfferi***



**Figura 41 - *Rothschildia jacobaeae***

## **3 CAPÍTULO 2**

### **ARSENURINAE (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADOS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

# ARSENURINAE (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADOS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Fabício Guerreiro Nunes<sup>1</sup>

Andersonn Silveira Prestes<sup>2</sup>

Elio Corseuil<sup>3</sup>

## RESUMO

Com o propósito de atualizar as listagens existentes sobre as espécies de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul, realizou-se revisão bibliográfica e análise de exemplares coletados em locais pertencentes às onze regiões fisiográficas do Estado, além do exame de materiais depositados em coleções. Foram selecionados os principais aspectos morfológicos para caracterização das espécies juntamente com mensurações do comprimento da asa anterior. Como resultado foram listadas *Arsenura armida* (Cramer, 1779); *Arsenura biundulata* Schaus, 1906; *Arsenura orbignyana* (Guérin-Méneville, [1844]); *Arsenura xanthopus* (Walker, 1855); *Caio romulus* (Maassen, 1869); *Copiopteryx derceto* (Maassen, [1872]); *Copiopteryx sonthonnaxi* É. André, 1905 e *Paradaemonia thelia* (Jordan, 1922); destacam-se como novos registros *Dysdaemonia brasiliensis* W. Rothschild, 1906; *Paradaemonia platydesmia* (W. Rothschild, 1907); *Rhescyntis pseudomartii* Lemaire, 1976 e *Titaea tamerlan tamerlan* (Maassen, 1869). O artigo é acompanhado de um quadro analítico e de uma chave dicotômica.

**Palavras-chave:** Arsenurinae, Lepidoptera, Saturniidae, ocorrência, Rio Grande do Sul

---

<sup>1</sup> Biólogo. Mestrando no PPG-Biociências, PUCRS. E-mail: [fgnunes@puers.br](mailto:fgnunes@puers.br)

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS. E-mail: [andernnn@tutopia.com.br](mailto:andernnn@tutopia.com.br)

<sup>3</sup> Professor Titular, PPG-Biociências, PUCRS. Caixa postal 1429 – CEP 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: [corseuil@puers.br](mailto:corseuil@puers.br)

## ABSTRACT

### **Arsenurinae (Lepidoptera, Saturniidae) reported to Rio Grande do Sul State, Brazil**

The present work aimed to update the existing listings of Arsenurinae in Rio Grande do Sul. The new list was based on data gathered from bibliographical revision, collected insects and museum collections. Morphological aspects, including the measurements of wings, were considered for the species characterization. The insects listed were: *Arsenura armida* (Cramer, 1779); *Arsenura biundulata* Schaus, 1906; *Arsenura orbignyana* (Guérin-Méneville, [1844]); *Arsenura xanthopus* (Walker, 1855); *Caio romulus* (Maassen, 1869); *Copiopteryx derceto* (Maassen, [1872]); *Copiopteryx sonthonnaxi* É. André, 1905 and *Paradaemonia thelia* (Jordan, 1922). *Dysdaemonia brasiliensis* W. Rothschild, 1906; *Paradaemonia platydesmia* (W. Rothschild, 1907); *Rhescyntis pseudomartii* Lemaire, 1976 and *Titaea tamerlan tamerlan* (Maassen, 1869) are distinguished as new registers for State. An analytical table and a dicotomical key are present in this work.

**Key words:** Arsenurinae, Lepidoptera, Saturniidae, survey, Rio Grande do Sul.

## INTRODUÇÃO

A subfamília Arsenurinae Jordan, 1922 compreende mariposas de grande porte, corpo densamente piloso e coloração geralmente escura, essencialmente cinza ou castanha. As asas, especialmente as posteriores, têm importância significativa quanto ao seu formato, por serem dotadas, na maioria das espécies, de prolongamentos mais ou menos proeminentes. (LEMAIRE, 1980).

Possuem olhos grandes, antenas variando de quadripectinadas ou quadridentadas nos machos e de simples, bipectinadas, quadripectinadas ou quadridentadas nas fêmeas, sendo os dentes ou pentes mais longos na porção basal das mesmas (LEMAIRE, 1980).

Rudimentos mandibulares grandes e protuberantes. A fossa proboscidual mais longa do que larga, muito profunda com paredes verticais; palpos labiais surgindo perto da extremidade posterior da fossa proboscidual, dotado de três segmentos, com o segundo mais longo que os demais (MICHENER, 1952).

Asas anteriores apresentando três ou quatro ramos radiais; R3 muito curto, quando presente; célula discal fechada. Veia M1 da anterior originando-se ou não do Setor radial; M2 com

igual distância de M1 e M3. Veia 3A das asas posteriores curta, quando presente (LEMAIRE, 1980).

Segundo Lemaire (1996) a subfamília Arsenurinae tem distribuição Neotropical, conhecendo-se 58 espécies, das quais 27 têm sua presença assinalada no Brasil.

As lagartas são polifitófagas, alimentando-se de plantas que, somando as informações de Silva et al. (1968) e Stone (1991), resultam nas famílias Annonaceae, Bombacaceae, Myristicaceae, Sapindaceae, Sapotaceae e Tiliaceae, havendo inclusive a espécie *Arsenura xanthopus*, segundo Mariconi & Lordello (1953), considerada praga da açoita-cavalo (*Lühea divaricata* Mart.).

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), através de revisões bibliográficas, exame de materiais coletados de 1996 a 2001, visando o inventariamento de outros grupos de lepidópteros ocorrentes no Estado e complementada pela análise de insetos depositados nas coleções do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da Embrapa (CAMB), Museu de Ciências da Universidade Católica de Pelotas (MUCP) e Museu Entomológico Ceslau Biezanko (MECB) em Pelotas; Museu Anchieta de Porto Alegre (MAPA), Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTP), Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ), Museu Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (MRGC) e Setor de Entomologia da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FASE), em Porto Alegre; coleção particular de Alfred Moser (CPAM) em São Leopoldo; Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), em Curitiba; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), em São Paulo e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), no Rio de Janeiro.

A identificação dos exemplares foi realizada com auxílio das publicações de Seitz (1919), Lemaire (1980) e D'Abrera (1995), além de comparações com exemplares das coleções citadas. Houve atualização de nomenclatura, baseada em Lemaire (1996); foram efetuadas mensurações do comprimento da asa anterior dos exemplares das coleções de Porto Alegre e da coleção particular de Alfred Moser, utilizando um paquímetro com precisão de centésimo de milímetro, calculando-se respectivas médias e erros padrões, quando disponíveis vários exemplares; alguns aspectos

morfológicos das espécies (Figura 1) foram levados em conta para organização de um quadro analítico e preparo de uma chave dicotômica para sua diferenciação.

A lista, disposta em ordem alfabética, contém indicação de imagens para facilitar o reconhecimento das espécies, os nomes utilizados e/ou citações bibliográficas de autores que as referiram para o Estado, além dos dados de coleta dos materiais examinados. Os nomes que estiverem antecidos de asterisco constituem novas ocorrências para o Estado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 145 espécimes pertencentes a doze espécies.

### ***Arsenura armida* (Cramer, 1779) – Fig. 2.A**

*Rhescyntis erythrina*; MABILDE (1896)

*Arsenura erythrinae*; COSTA LIMA (1936)

*Rhescyntis erythrinae*; SILVA et al. (1968)

*Rhescyntis (Arsenura) armida*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 75,37mm [conforme ilustração de LEMAIRE (1980)]; machos (9):  $63,61 \pm 1,19$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, março, junho, setembro e outubro.

Material examinado. Porto Alegre, sem data (sem coletor), 1 macho (MZSP); Santa Maria, 15.i.1926 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 78292); Caxias, 1932 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 78291); Pelotas, 15.i.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (CAMB); Santa Maria, 09.iii.1971 S. Bressan leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 15.i.1973 S. Carvalho leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 12.i.1975 A. Witauper leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 12.vi.1976 Edison leg., 1 macho (MECB); Morro Reuter, 02.i.1983 A. Moser leg, 3 machos (CPAM); Morro Reuter, 09.i.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Passo Fundo, 07.ix.1994 A. C. P. Peres leg, 1 macho (MCTP - 4081); Pelotas, ii.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (CAMB); Irai, 27.x.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13020); Derrubadas, 24.i.2001 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10350).

### ***Arsenura biundulata* Schaus, 1906 – Fig. 2.B**

LEMAIRE (1980); LEMAIRE (1996); NUNES et. al. (2003)

*Rhescyntis (Arsenura) biundulata* (Schaus, 1906); BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmeas (2):  $88,26 \pm 0,29$ mm; machos (27):  $83,83 \pm 0,64$ mm.

Adultos observados de janeiro a maio.

Material examinado. Canoas, sem data (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 78303); Caxias do Sul, sem data (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, sem data A. Miranda leg, 1 fêmea (MZSP); Porto Alegre, sem data A. Miranda leg, 1 macho (MZSP); Caxias, 25.iv.1927 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 78304); Porto Alegre, 29.i.1934 A. Baumann leg, 1 fêmea (DZUP); Pareci Novo, 08.v.1937 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Charqueadas, iii.1941 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 15.i.1946 A. Baumann, 1 macho (DZUP); Pelotas, 21.iii.1957 Modernell leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 10.iv.1961 C. Mario leg., 1 macho (FASE – 628); Porto Alegre, iv.1962 C. Sallenave leg., 1 macho (FASE – 629); Canela, 19.i.1964 F. Luca leg., 1 macho (FASE – 137); Porto Alegre, 06.iv.1964 S. Manfredini leg., 1 fêmea (FASE – 630); Porto Alegre, 10.v.1964 Leonir leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 20.iv.1968 R. Baerver leg., 1 macho (MCTP – 7134); Pelotas, 15.ii.1971 M. Elias leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 21.iv.1971 C. B. Costa leg., 1 fêmea (FASE); Porto Alegre, 23.iv.1971 Neuremberg leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 29.iv.1971 E. Soares leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 29.iv.1971 N. Cortes leg., 1 macho (FASE); Dois Irmãos, 01.v.1971 D. Scholla leg., 1 macho (FASE); Santa Maria, 16.iv.1973 S. Carvalho leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 20.v.1975 Ilegível leg., 1 macho (FASE); Pelotas, 12.iii.1983 Reinhardt leg., 1 macho (MECB); 27.iii.1998 A. Specht leg., 4 machos (MCTP – 13042); São Francisco de Paula, 11.ii.1999 A. Specht leg., 6 machos (MCTP – 13041); São Francisco de Paula, 12.ii.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 09096); São Francisco de Paula, 12.ii.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 09097).

### ***Arsenura orbignyana* (Guérin-Méneville, [1844]) – Fig. 2.C**

LEMAIRE (1980)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 64,82mm [conforme ilustração de LEMAIRES (1980)]; machos (8):  $61,18 \pm 0,75$  mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, maio, setembro, outubro e novembro.

Material examinado. Porto Alegre, sem data (sem coletor), 1 macho (MZSP); Estrela, 20.xi.1919 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci novo, 21.x.1933 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Santa Cruz do Sul, 29.ii.1937 A. Baumann leg, 1 fêmea (DZUP); Pareci novo, x.1945 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Santa Cruz do Sul, 29.i.1946 A. Baumann leg, 1 macho (DZUP); Pareci novo, x.1947 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 05.x.1975 J. Paludo leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 10.x.1976 (sem coletor), 1 macho (MECB); Porto Alegre, 13.v.1977 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Morro Reuter, 26.ix.1983 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Erechim,

08.xi.1985 Mielke & Casagrande leg, 2 machos (DZUP); Morro Reuter, 20.x.2001 A. Moser leg, 1 macho (CPAM).

***Arsenura xanthopus* (Walker, 1855) – Fig. 2.D**

*Rescyntis* (*Arsenura*) *xanthopus*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 67,24mm [conforme ilustração de LEMAIRE (1980)]; machos (6): 63,29mm ± 0,53mm.

Adultos observados em fevereiro, setembro, outubro e dezembro.

Material examinado. Porto Alegre, sem data (sem coletor), 1 fêmea (MNRJ); Porto Alegre, sem data (sem coletor), 1 macho (MNRJ); Santa Maria, 02.xii.1970 D. Link leg., 1 macho (MECB); Santa Cruz do Sul, 26.ix.1971 D. Schöninger leg, 1 macho (MECB); Santa Maria, 12.x.1971 Sidnei leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 30.x.1976 J. Paiz leg., 1 macho (MECB); Morro Reuter, 25.ix.1982 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Bento Gonçalves, 17.x.1985 L. Juruema leg., 1 macho (MRGC – 12464); Bento Gonçalves, 17.x.1985 L. Juruema leg., 1 macho (MRGC – 12465); Morro Reuter, 11.x.1999 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Salvador do Sul, 07.ii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 09171); Piratini, 07.x.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13021).

***Caio romulus* (Maassen, 1869) – Fig. 3.A**

NUNES et. al. (2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 89,07mm [conforme ilustração de Lemaire (1980)]; macho (1): 83,5mm.

Adulto observado em outubro.

Material examinado. São Francisco de Paula, 11.x.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7713).

***Copiopteryx derceto* (Maassen, [1872]) – Fig. 3.B**

NUNES et. al. (2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 64,41mm [conforme ilustração de Lemaire (1980)]; machos (4): 67,26 ± 2,01mm.

Adultos observados em janeiro e novembro.

Material examinado. São Francisco de Paula, 06.i.1997 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7940); São Francisco de Paula, 07.i.1997 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7948); São Francisco

de Paula, 20.xi.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12659); São Francisco de Paula, 19.i.2001 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 12660).

***Copiopteryx sonthonnaxi* É. André, 1905 – Fig. 4.A**

BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmea (1): 53,51mm; machos (17):  $49,70 \pm 0,34$ mm.

Adultos observados de fevereiro a abril e de junho a novembro.

Material examinado. Osório, (sem data) (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79708); Lajeado, 14.viii.1900 Mabilde leg., 1 macho (MCNZ); Porto Alegre, 05.ix.1928 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Taquara, 03.ii.1929 A. Baumann leg, 1 macho (DZUP); Pareci Novo, 16.vii.1933 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 19.iii.1939 (sem coletor), 1 macho (MAPA); São Leopoldo, x.1940 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); São Leopoldo, x.1940 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Bento Gonçalves, iii.1954 J. Steiger leg., 1 macho (MCNZ); Porto Alegre, 20.viii.1957 J. Azerolo leg, 1 macho (FASE – 631); Porto Alegre, 23.vii.1962 (sem coletor), 1 macho (FASE – 632); Porto Alegre, 27.x.1969 A. Gentilli leg, 1 macho (DZUP); Porto Alegre, 17.ix.1980 L. Ramos leg., 1 macho (FASE – 4423); Morro Reuter, 28.x.1982 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Pelotas, vi.1986 P. Peterle leg., 1 macho (MECB); São Pedro do Sul, 04.ix.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4075); Salvador do Sul, 04.x.1995 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 8165); Morro Reuter, 12-19.iv.1997 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 20.xi.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12661); São Francisco de Paula, 19.iii.2001 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 10291); São Francisco de Paula, 20.iii.2004 F. G. Nunes leg., 1 macho (MCTP – 14845).

**\**Dysdaemonia brasiliensis* W. Rothschild, 1906 – Fig. 4.B**

Comprimento da asa anterior - fêmea: 62,57mm [conforme ilustração de LEMAIRE (1980)]; machos (2):  $65,13 \pm 0,15$ mm.

Adultos observados em janeiro.

Material examinado. Pelotas, 12.i.1970 J. Ferro leg., 1 macho (MECB); Derrubadas, 24.i.2001 R. Di Mare leg., 2 machos (MCTP – 10351).

**\**Paradaemonia platydesmia* (W. Rothschild, 1907) – Fig. 4.C**

Comprimento da asa anterior - fêmea: 73,18mm [conforme ilustração de LEMAIRE (1978)]; machos (2):  $67,59 \pm 2,44$  mm. Adulto observado em janeiro e fevereiro.

Material examinado. São Francisco de Paula, i.1955 L. E. Buckup leg., 1 macho (MCNZ – 79724); Barracão, 21.ii.2001 R. Di Mare leg, 1 macho (MCTP – 10353).

***Paradaemonia thelia* (Jordan, 1922) – Fig. 5.A**

BIEZANKO; BAUCKE (1948); LEMAIRE (1980)

*Dysdaemonia thelia*; DRAUDT (1929-30)

*Rhescyntis* (*Paradaemonia*) *wagneri*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmea (1): 67,30mm; machos (19):  $58,69 \pm 0,62$ mm. Adultos observados em fevereiro, março, abril, junho, setembro, outubro e novembro.

Material examinado. São Lourenço, sem data (sem coletor), 1 macho (MNRJ); Santa Maria, 1925 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 78293); São Leopoldo, x.1932 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, 15.x.1936 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 13.ii.1942 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 23.iii.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, xi.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Porto Alegre, 30.x.1946 M. Faesch leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 16.x.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 627); Porto Alegre, 08.x.1966 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 06.iii.1967 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Santa Maria, 07.vi.1968 J. Mantovani leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 03.x.1969 Stoffel leg., 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 10.x.1969 Stoffel leg., 1 macho (MAPA); Santa Maria, 09.x.1971 C. Rizzato leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 14.x.1971 A. Aita leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 15.vi.1974 Mello leg., 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 13.x.1977 E. Borsa leg, 1 macho (MCNZ – 79801); Pelotas, 04.x.1978 M. Rodrigues leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 16.x.1980 M. Romilda leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 13.iv.1981 A. Lanz leg., 1 macho (MECB); São Jerônimo, 10.ix.1982 T. Arigony leg, 1 macho (MCNZ - 38252); São Jerônimo, 20.ix.1982 H. A. Gastal leg, 1 macho (MCNZ – 38242); São Jerônimo, 23.ix.1982 H. A. Gastal leg, 1 macho (MCNZ – 38320); São Jerônimo, 01.x.1982 C. J. Becker leg, 1 macho (MCNZ - 38261); São Jerônimo, 11.x.1982 C. J. Becker leg, 1 macho (MCNZ – 38332); São Jerônimo, 13.x.1982 H. A. Gastal leg, 1 macho (MCNZ – 38386); Pelotas, 01.iii.1983 Jacira leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 04.xi.1992 P. R. Rambo leg., 1 macho (MCTP – 4312); Cachoeira do Sul, 21.ix.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 09168); Alegrete, 23.xi.2000 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 12654); Alegrete, 24.xi.2000 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 12652);

Os exemplares da coleção MCNZ foram determinados como *Dysdaemonia pluto*.

**\**Rhescyntis pseudomartii* Lemaire, 1976 – Fig. 5.B**

Comprimento da asa anterior - fêmea: 81,71mm [conforme ilustração de LEMAIRE (1980)]; macho: 85,73mm.

Adulto observado em abril.

Material examinado. São Francisco de Paula, 19.iv.2004 F. Nunes leg., 1 macho (MCTP – 13376).

**\**Titaea tamerlan tamerlan* (Maassen, 1869) – Fig. 5.C**

Comprimento da asa anterior - fêmea: 90,53mm [conforme ilustração de LEMAIRE (1980)]; macho: 78,92mm.

Adulto observado em fevereiro.

Material examinado. São Francisco de Paula, 23.ii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 09174).

Algumas espécies deixaram de ser incluídas devido a inexistência de qualquer representação nas coleções examinadas e discrepância nas respectivas distribuições geográficas, em função dos registros bibliográficos constantes em Lemaire (1980, 1996):

- *Paradaemonia pluto* (Westwood, [1854]), referida por Silva et al. (1968); além de Ronna (1934) e Costa Lima (1936), como no gênero *Dysdaemonia*: Tem registro para o Rio de Janeiro;

- *Copiopteryx semiramis phoenix* (Deyrolle, 1869), referida por Costa Lima (1936), Biezanko; Baucke (1948); além de Mabilde (1896) e Silva et al. (1968), como no gênero *Eudemonia*: com registro para Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

- *Rhescyntis hippodamia hippodamia* (Cramer, 1777), referida por Silva et al. (1968) como *Machaerosema martii*: com registro para Bolívia, Brasil (Amapá, Pará, Distrito Federal e Goiás), Colômbia, Equador, Guyana, Guyana Francesa, Peru, Suriname, Venezuela.

- *Arsenura aspasia* (Herrich-Schäffer, [1853]), referida por Biezanko; Seta (1939) e Biezanko; Baucke (1948); além de Mabilde (1896), Silva et al. (1968) e Biezanko (1986), como no gênero *Rhescyntis*: com registro para o Rio de Janeiro.

- *Dysdaemonia boreas* (Cramer, 1775), mencionada por Biezanko (1986) como no gênero *Rhescyntis*: com registro para a América Central, Andes (em baixas altitudes), além da região guiano-amazonense. No Brasil, está presente no Pará e Mato Grosso.

- *Dysdaemonia fosteri* W. Rothschild, 1906 mencionada por Biezanko (1986) como no gênero *Rhescyntis*: com registro para Bolívia, Paraguai e Argentina (Jujuy, Tucumán).

- *Arsenura pandora* (Klug, 1836), referida por Costa Lima (1936); além de Mabilde (1896), Ronna (1933), Biezanko (1986) e Silva et al. (1968), que citaram como no gênero *Rhescyntis*: sendo endêmica do Planalto brasileiro, com registros para Goiás e Minas Gerais.

A inclusão destas espécies deve ficar condicionada à comprovação de exemplares, seja a partir de novas coletas, ou eventualmente ainda existentes em coleções.

A lista de caracteres encontra-se na tabela 1 e o respectivo quadro analítico na tabela 2.

Uma chave dicotômica ordenada em função dos caracteres de mais fácil visualização está expressa na tabela 3.

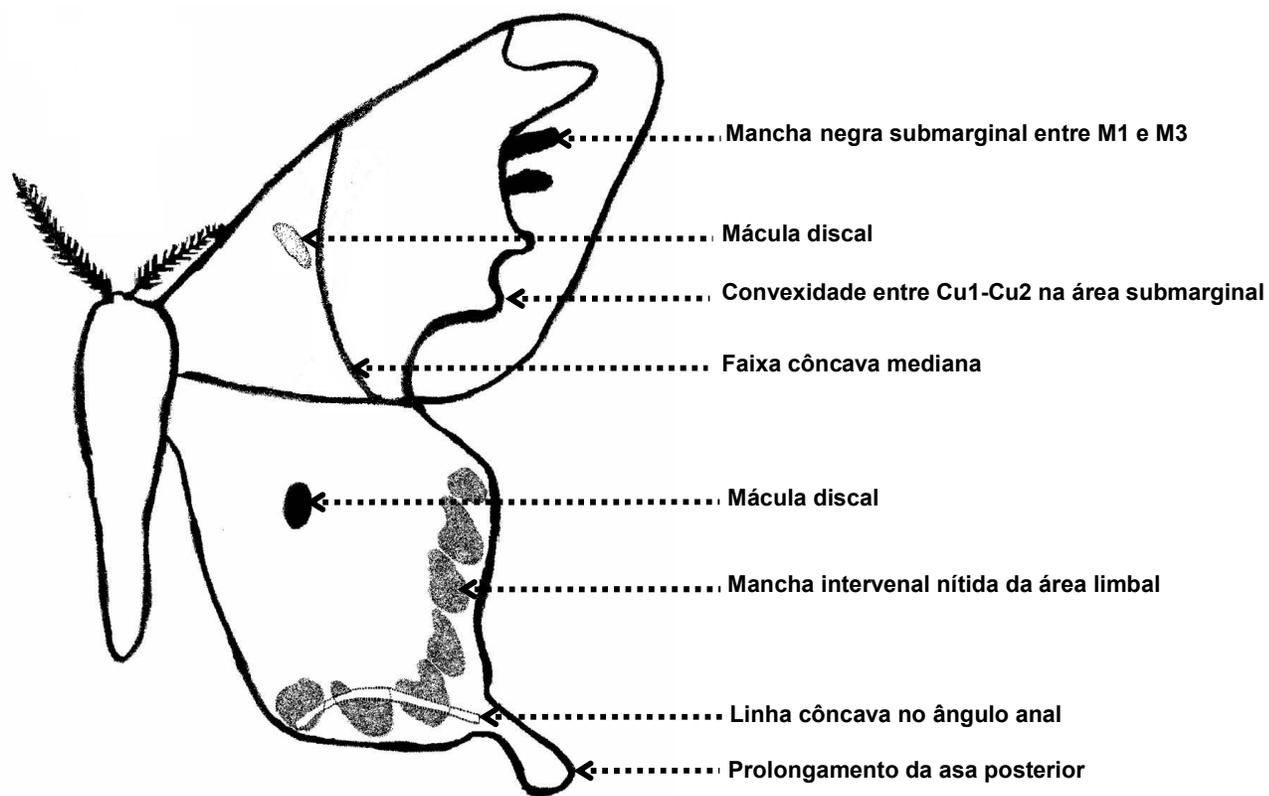
### AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Alfred Moser pela atenção e colaboração, além do empréstimo de bibliografia e exemplares. Aos curadores Alexandre Soares, Eduardo J. Ely e Silva, Élvia E. S. Vianna, Fernando R. Meyer, Fernando Z. da Cruz, Luciano Moura, Marcelo Duarte, Mirtes Mello, Olaf H. H. Mielke e Vera R. S. Wolff, por permitirem o exame do material depositado nas coleções de suas respectivas instituições.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIEZANKO, C. M.; BAUCKE, O. Nomes populares dos lepidópteros no Rio Grande do Sul. **Agros**, Pelotas, v.1, n.3, p.164-177. 1948.
- BIEZANKO, C. M.; SETA, F. D. **Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores**. Fasc. 1 – Lepidópteros. Pelotas: A Universal, 1939. 15p.
- BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v.16, n.2, p.89-112. 1986.
- COSTA LIMA, A. M. **Terceiro Catálogo de Insectos que vivem nas Plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1936. 464p.
- D'ABRERA, B. **Saturniidae Mundi: Saturniid Moths of the World**. Part I. Keltern: Automeris Press, 1995. 177p.
- DRAUDT, M. Familie: Saturnidae [sic]. In: SEITZ, A. (Ed.) **Die Gross-Schmetterlinge der Erde**. 6. Die Amerikanischen Spinner und Schwärmer, Stuttgart: Alfred Kern, 1929-1930. p. 713-827.

- LEMAIRE, C. **Les Attacidae Americains: Arsenurinae.** Neuilly-sur-Seine: C. Lemaire, 1980. 199p. + 76il.
- LEMAIRE, C. Bombycoidea, Saturniidae. *In*: HEPPNER, J. B. (ed.) **Atlas of Neotropical Lepidoptera**, Checklist. Part 4B. Drepanoidea, Bombycoidea, Sphingoidea. Florida: Association for Tropical Lepidoptera, 1996. 28-49 p.
- MABILDE, A. P. **Guia prático para os principiantes colecionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lytographadas em tamanho, forma e desenhos conforme o natural. Estudo sobre a vida de insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular.** Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
- MARICONI, F. A. M.; LORDELLO, L. G. E. Uma praga florestal *Arsenura xanthopus* (Walker, 1855). **O Biológico**, São Paulo, n. 10, 175-181. out.1953.
- MICHENER, C. D. The Saturniidae (Lepidoptera) of the Western Hemisphere: morphology, phylogeny, and classification. **Bull. Am. Mus. Nat. Hist.**, New York, v. 98, p. 335-502.1952.
- NUNES, F.G.; SPECHT, A.; CORSEUIL, E. Saturniídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no centro de pesquisas e conservação da natureza Pró-Mata. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 8, p. 55-62, out. 2003.
- RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **EGATEA**, Porto Alegre 18 (1-2): 47-53; (3): 96-100; (4): 197-202; (5): 275-578; (6): 329-334. 1933.
- RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **EGATEA**, Porto Alegre 19 (1-2): 15-20; (3): 115-120; (6): 319-329. 1934.
- SEITZ, A. **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die Gross-Schmetterlinge des Amerikanischen Faunengebietes.** Stuttgart: Alfred Kerner. V.6 – Die Amerikanischen Spinner und Schwämer, 1919. 1452 p.
- SILVA, A. G. d'A. *et al.* **Quarto Catálogo dos Insectos que vivem nas Plantas do Brasil: Seus parasitos e predadores.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. pt.2. t.1. 622p.
- STONE, S. E. **Foodplants of World Saturniidae.** Aurora: The Lepidopterists' Society, 1991. 181 p. (Memoir , nº4).



**Fig. 1:** Desenho esquemático apresentando caracteres utilizados na chave dicotômica.

TABELA 1 – Conjunto de caracteres, relativos aos representantes de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul, com respectivos estados.

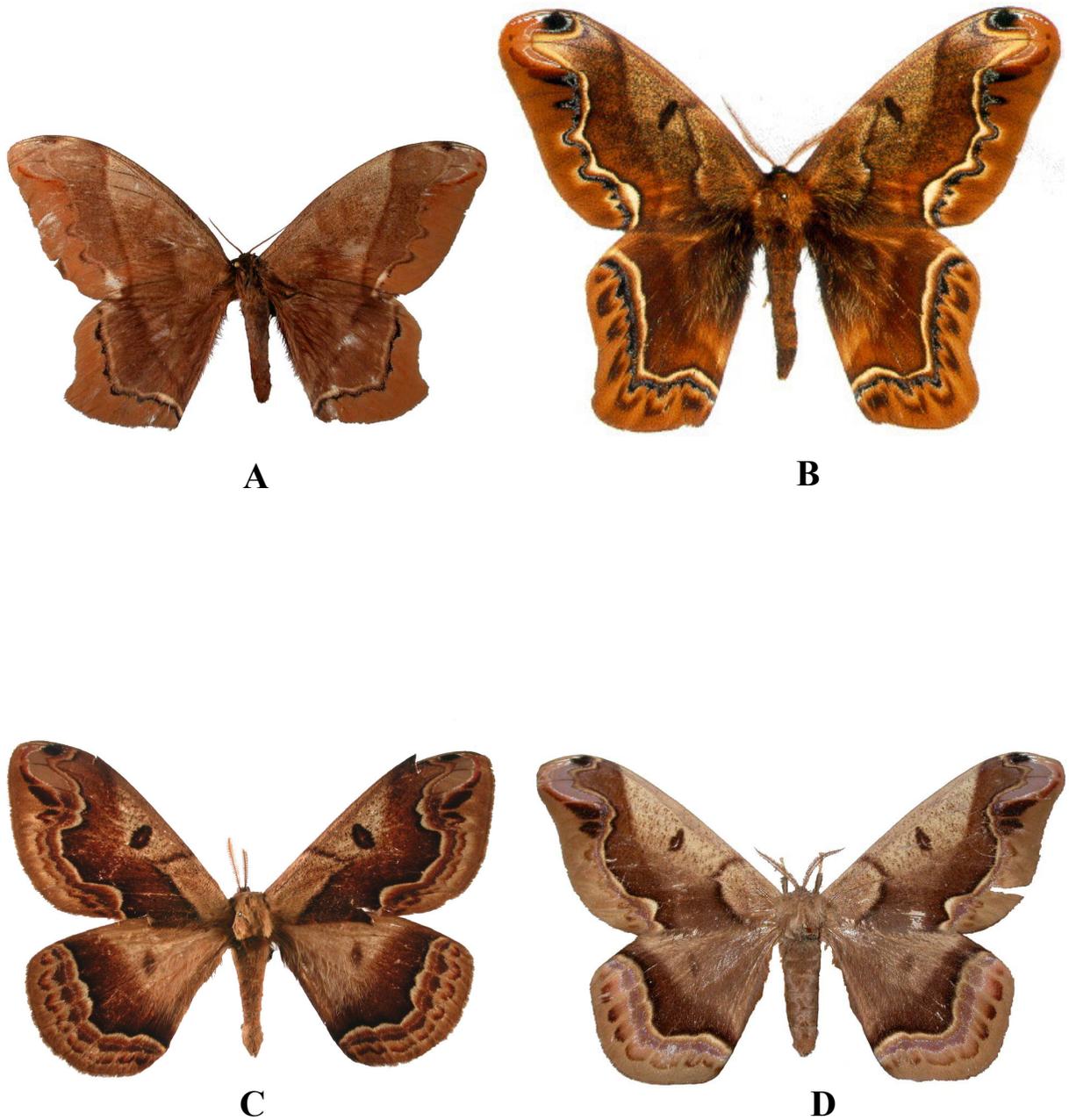
Caracteres	Estados		
	1	2	3
1 <i>Quatro faixas côncavas medianas das asas anteriores</i>	Ausentes	Presentes	
2 <i>Mácula discal da asa anterior</i>	Ausente	Com eixo branco	Sem eixo branco
3 <i>Mácula discal translúcida da asa anterior</i>	Ausente	Subcircular	Subtriangular
4 <i>Duas Convexidades entre M3-Cu2 na área submarginal da asa anterior</i>	Ausentes	Presentes	
5 <i>Duas manchas negras submarginais entre M1 e M3 na asa anterior</i>	Ausentes	Presentes	
6 <i>Manchas tênues intervenares subtriangulares na área submarginal da asa anterior</i>	Ausentes	Presentes	
7 <i>Área submarginal translúcida entre M1 e Cu1 da asa anterior</i>	Ausente	Presente	
8 <i>Pequenas manchas negras submarginais abaixo da Cu1 até o final da asa anterior</i>	Ausentes	Presentes	
9 <i>Prolongamento da asa posterior</i>	Ausente	Presente	Maior que a asa
10 <i>Linha côncava incompleta com origem no ângulo anal em direção ao prolongamento da asa posterior</i>	Ausente	Presente	
11 <i>Manchas intervenares localizadas na área limbal da asa posterior</i>	Ausentes	Nítidas	Tênues
12 <i>Mácula discal negra da asa posterior</i>	Ausente	Presente	
13 <i>Mácula discal translúcida da asa posterior</i>	Ausente	Irregular	Subcircular
14 <i>Pequenas manchas negras no final da margem anal até Cu2 da asa posterior</i>	Ausentes	Presentes	
15 <i>Coloração da frente entre os escapos</i>	Branca	Castanha	
16 <i>Cor dos tarsômeros</i>	Amarela	Castanha	

TABELA 2 – Quadro analítico dos representantes de Arsenurinae, ocorrentes no Rio Grande do Sul, em função dos caracteres constantes na Tabela 1.

<b>Táxons\Caracteres</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
<i>Arsenura armida</i>	1	3	1	2	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	2	2
<i>Arsenura biundulata</i>	1	3	1	2	2	1	1	1	2	1	2	2	1	1	2	1
<i>Arsenura orbignyana</i>	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	2
<i>Arsenura xanthopus</i>	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	1
<i>Caio romulus</i>	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	1
<i>Copiopteryx deceto</i>	1	1	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	2	1	1	2
<i>Copiopteryx sonthonnaxi</i>	1	1	3	1	1	1	2	1	3	1	1	1	2	1	1	2
<i>Dysdaemonia brasiliensis</i>	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	3	1	2	2
<i>Paradaemonia platydesmia</i>	1	3	1	1	1	2	1	1	2	1	3	1	1	1	2	2
<i>Paradaemonia thelia</i>	1	3	1	1	1	2	1	1	2	1	3	1	1	1	1	2
<i>Rhescyntis pseudomartii</i>	2	3	1	2	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2	2
<i>Titaea tamerlan tamerlan</i>	1	1	2	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	2	2	2

TABELA 3 – Chave dicotômica para distinção dos representantes de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul.

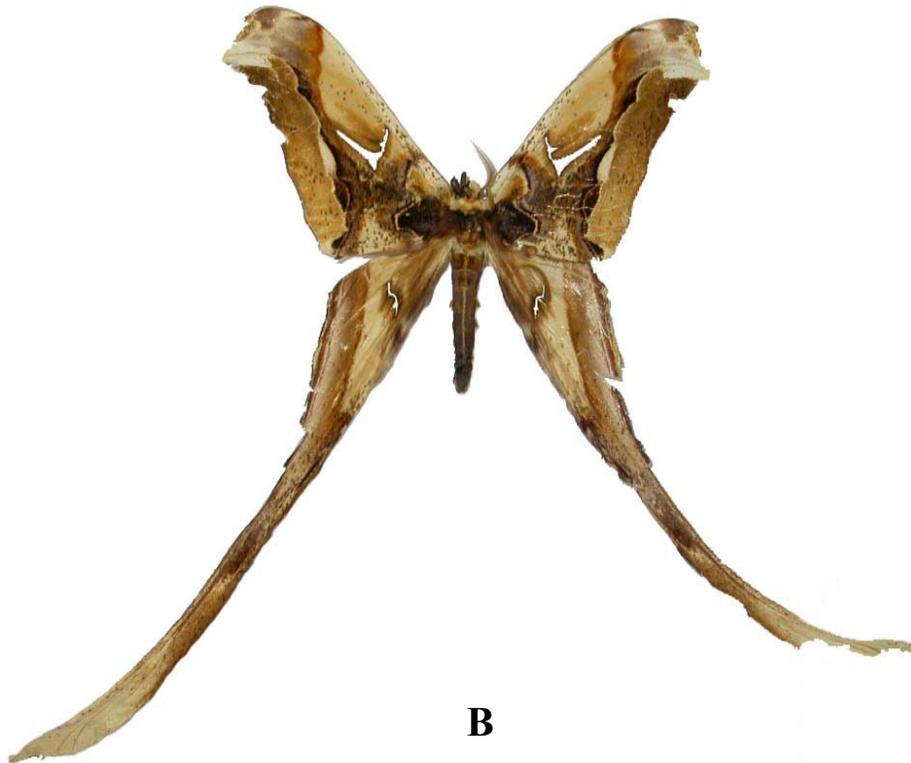
1 -	Área discal das asas anteriores com quatro faixas côncavas paralelas.....	<i>R. pseudomartii</i>
1'-	Área discal sem tal aspecto.....	2
2 -	Pequenas manchas negras submarginais da Cu1 ao final da asa anterior e do final da margem interna até Cu2 na asa posterior.....	<i>T. tamerlan tamerlan</i>
2'-	Asas sem tais manchas.....	3
3 -	Prolongamento da asa posterior duas vezes maior que asa; área discal translúcida da asa anterior subtriangular.....	4
3'-	Prolongamento ausente ou menor que a asa e área discal de outro aspecto...	5
4 -	Áreas translúcidas na área submarginal da asa anterior entre M1 e Cu1.....	<i>C. sonthonnaxi</i>
4'-	Ausência de áreas translúcidas submarginais.....	<i>C. derceto</i>
5 -	Manchas tênues intervenares subtriangulares na área submarginal das asas.....	6
5'-	Área submarginal sem tais manchas.....	7
6 -	Coloração da frente entre os escapos castanha.....	<i>P. platydesmia</i>
6'-	Coloração da frente entre os escapos branca.....	<i>P. thelia</i>
7 -	Área translúcida subcircular nas quatro asas; presença de uma linha côncava incompleta com origem no ângulo anal em direção ao prolongamento da asa posterior.....	<i>D. brasiliensis</i>
7'-	Ausência de área translúcida nas asas e de linha côncava incompleta na asa posterior.....	8
8 -	Mácula discal negra da asa anterior com eixo branco.....	9
8'-	Mácula discal negra da asa anterior sem eixo branco.....	10
9 -	Presença de duas manchas negras entre M1 e M3.....	11
9'-	Ausência de duas manchas negras na zona submarginal da asa anterior entre M1 e M3.....	<i>C. romulus</i>
10 -	Presença de manchas intervenares bem nítidas localizadas na área limbal da asa posterior.....	<i>A. biundulata</i>
10'-	Ausência de manchas intervenares na área limbal da asa posterior.....	<i>A. armida</i>
11 -	Tarsômeros de coloração castanha.....	<i>A. orbignyana</i>
11'-	Tarsômeros de coloração amarelada.....	<i>A. xanthopus</i>



**Fig. 2 (A–D):** Representantes de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,6x): (A) – *Arsenura armida* ♂; (B) – *Arsenura biundulata* ♂; (C) – *Arsenura orbygniana* ♂; (D) – *Arsenura xanthopus* ♂;

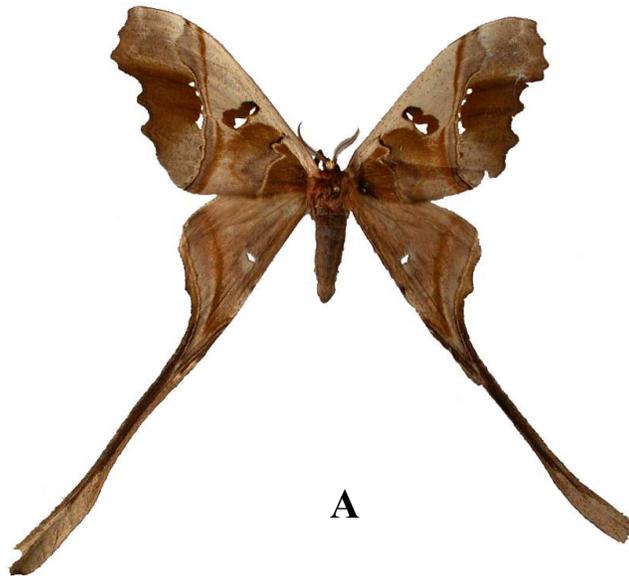


**A**



**B**

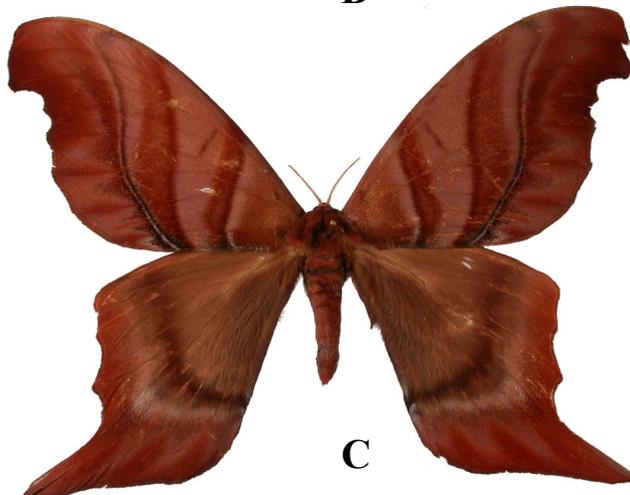
**Fig. 3 (A–B):** Representantes de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,6x):  
**(A)** – *Caio romulus* ♂; **(B)** – *Copiopteryx deceto* ♂.



**A**



**B**

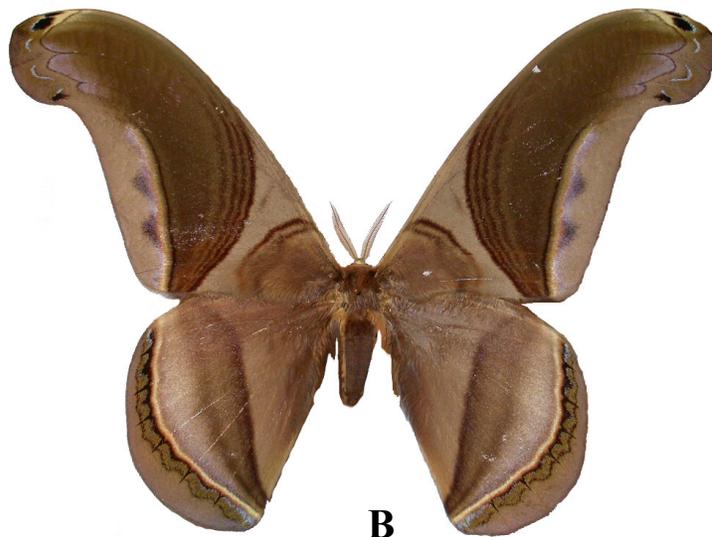


**C**

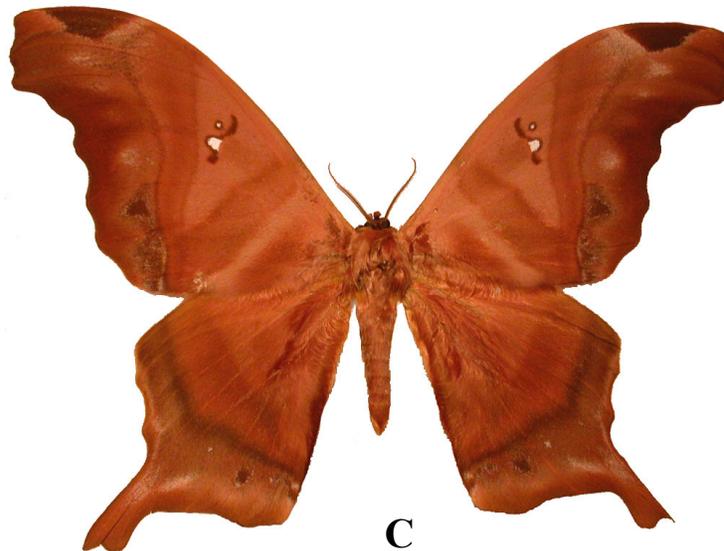
**Fig. 4 (A–C):** Representantes de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,6x): **(A)** – *Copiopteryx sonthonnaxi* ♂; **(B)** – *Dysdaemonia brasiliensis* ♂; **(C)** – *Paradaemonia platydesmia* ♂.



**A**



**B**



**C**

**Fig. 5 (A–C):** Representantes de Arsenurinae ocorrentes no Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,6x):  
**(A)** – *Paradaemonia thelia* ♂; **(B)** – *Rhescyntis pseudomartii* ♂; **(C)** – *Titaea tamerlan tamerlan* ♂.

## **4 CAPÍTULO 3**

### **CERATOCAMPINAE (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADOS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

# CERATOCAMPINAE (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADOS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Fabício Guerreiro Nunes<sup>1</sup>

Andersonn Silveira Prestes<sup>2</sup>

Elio Corseuil<sup>3</sup>

## RESUMO

Com o propósito de atualizar as listagens existentes sobre as espécies de Ceratocampinae ocorrentes no Rio Grande do Sul, realizou-se revisão bibliográfica e análise de exemplares coletados em locais pertencentes às onze regiões fisiográficas do Estado, além do exame de materiais depositados em coleções. Foram selecionados os principais aspectos morfológicos para caracterização das espécies juntamente com mensurações do comprimento da asa anterior. Como resultado foram listadas *Adeloneivaia catharina* (Bouvier, 1927); *Adeloneivaia fallax* (Boisduval, 1872); *Adeloneivaia subangulata subangulata* (Herrich-Schäffer, [1855]); *Adelowalkeria flavosignata* (Walker, 1865); *Adelowalkeria tristygma* (Boisduval, 1872); *Almeidella approximans* (Schaus, 1921); *Almeidella corrupta* (Schaus, 1921); *Cicia crocata* (Boisduval, 1872); *Cicia nettia* (Schaus, 1921); *Citheronia brissotii brissotii* (Boisduval, 1868); *Citheronia johnsoni* Schaus, 1928; *Citheronia laocoon* (Cramer, 1777); *Citheronia vogleri* (Weyenbergh, 1881); *Citioica anthonilis* (Herrich-Schäffer, [1854]); *Eacles ducalis* (Walker, 1855); *Eacles imperialis magnifica* Walker, 1855; *Neocarnegia basirei* (Schaus, 1892); *Oiticella luteciae* (Bouvier, 1924); *Othorene cadmus* (Herrich-Schäffer, [1854]); *Othorene purpurascens* (Schaus, 1905); *Procitheronia purpurea* (Draudt, 1930); *Psilopygida crispula* Dognin, 1905); *Psilopygida walkeri* (Grote, 1867); *Scolesa hypoxantha* (W. Rothschild, 1907); *Scolesa totoma* (Schaus, 1900); *Scolesa viettei* Travassos, 1959 e *Syssphinx molina* (Cramer, 1780); destacam-se como novos registros *Eacles bertrandi* Lemaire, 1981, *Eacles mayi* Schaus 1920 e *Mielkesia paranaensis* (Rego-Barros & Mielke, 1968). O artigo é acompanhado de um quadro analítico e de uma chave dicotômica.

**Palavras-chave:** Ceratocampinae, Lepidoptera, Saturniidae, ocorrência, Rio Grande do Sul

---

<sup>1</sup> Biólogo. Mestrando no PPG-Biociências, PUCRS. E-mail: [fgnunes@puers.br](mailto:fgnunes@puers.br)

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS. E-mail: [andernnn@tutopia.com.br](mailto:andernnn@tutopia.com.br)

<sup>3</sup> Professor Titular, PPG-Biociências, PUCRS. Caixa postal 1429 – CEP 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: [corseuil@puers.br](mailto:corseuil@puers.br)

## ABSTRACT

### **Ceratocampinae (Lepidoptera, Saturniidae) reported to Rio Grande do Sul State, Brazil**

The present work aimed to update the existing listings of Ceratocampinae in Rio Grande do Sul. The new list was based on data gathered from bibliographical revision, collected insects and museum collections. Morphological aspects, including the measurements of wings, were considered for the species characterization. The insects listed were: *Adeloneivaia catharina* (Bouvier, 1927); *Adeloneivaia fallax* (Boisduval, 1872); *Adeloneivaia subangulata subangulata* (Herrich-Schäffer, [1855]); *Adelowalkeria flavosignata* (Walker, 1865); *Adelowalkeria tristygma* (Boisduval, 1872); *Almeidella approximans* (Schaus, 1921); *Almeidella corrupta* (Schaus, 1921); *Cicia crocata* (Boisduval, 1872); *Cicia nettia* (Schaus, 1921); *Citheronia brissotii brissotii* (Boisduval, 1868); *Citheronia johnsoni* Schaus, 1928; *Citheronia laocoon* (Cramer, 1777); *Citheronia vogleri* (Weyenbergh, 1881); *Citioica anthonilis* (Herrich-Schäffer, [1854]); *Eacles ducalis* (Walker, 1855); *Eacles imperialis magnifica* Walker, 1855; *Neocarnegia basirei* (Schaus, 1892); *Oiticella brevis* (Walker, 1855); *Oiticella luteciae* (Bouvier, 1924); *Othorene cadmus* (Herrich-Schäffer, [1854]); *Othorene purpurascens* (Schaus, 1905); *Procitheronia purpurea* (Draudt, 1930); *Psilopygida crispula* Dognin, 1905; *Psilopygida walkeri* (Grote, 1867); *Scolesa hypoxantha* (W. Rothschild, 1907); *Scolesa leucantha* (Boisduval, 1872); *Scolesa totoma* (Schaus, 1900); *Scolesa viettei* Travassos, 1959 e *Syssphinx molina* (Cramer, 1780). *Eacles bertrandi* Lemaire, 1981, *Eacles mayi* Schaus, 1920 and *Mielkesia paranaensis* (Rego-Barros & Mielke, 1968) are distinguished as new registers for State. An analytical table and a dicotomical key are present in this work.

**Key words:** Ceratocampinae, Lepidoptera, Saturniidae, survey, Rio Grande do Sul.

## INTRODUÇÃO

A Subfamília Ceratocampinae Harris, 1841 inclui representantes de pequeno a grande porte, apresentam corpo robusto e longo, machos com asas semelhantes às das espécies da família Sphingidae (LEMAIRE, 1988). Segundo o mesmo autor, os machos possuem antenas quadripectinadas na parte basal do flagelo, sendo o restante simples até o ápice; nas fêmeas podem ser semelhantes ou simples.

Apresentam o Setor radial das asas anteriores com três ou quatro ramos, onde M1 une-se com as veias radiais em sua base, M2 origina-se da área central da margem externa da célula discal; a veia 3A é presente na asa posterior; as veias Cu1 e Cu2 originam-se diretamente da célula (LEMAIRE, 1988).

Segundo Lemaire (1988), a subfamília Ceratocampinae tem distribuição do sul do Canadá até o norte da Argentina, conhecendo-se 170 espécies em 27 gêneros; 86 têm sua presença assinalada para o Brasil.

As lagartas são polifitófagas, alimentando-se de variado número de plantas das famílias Anacardiaceae, Aquifoliaceae, Asteraceae, Caryocaraceae, Combretaceae, Cupressaceae, Ebenaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Fagaceae, Juglandaceae, Loranthaceae, Malvaceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Oleaceae, Rosaceae, Salicaceae e Sapotaceae (STONE, 1991), havendo inclusive as espécies *Citheronia laocoon* e *Eacles imperialis magnifica* que, segundo Gallo et al. (2002), às vezes são consideradas pragas, sendo a primeira devastadora de goiabeira (*Psidium guajava* L.) e araçazeiros (*Psidium cattleianum* (Sabine)) e a segunda de cafezais (*Coffea arabica* L.). São caracterizados por apresentarem armaduras nos primeiros ínstaros, chamadas “diabólicas”, além de pares de scoli no oitavo (chifre caudal) e nono segmentos bastante proeminentes

As pupas situam-se abaixo do solo e apresentam inúmeros espinhos na região abdominal, podendo facilitar a locomoção da mesma à superfície para a emergência do adulto (LEMAIRE, 1988).

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), através de revisões bibliográficas, exame de materiais coletados anteriormente, visando o inventariamento de outros grupos de lepidópteros, além da análise de insetos depositados nas coleções do Museu Anchieta de Porto Alegre (MAPA), Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTP), Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ), Museu Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (MRGC) e Setor de Entomologia da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FASE), em Porto Alegre; coleção particular de Alfred Moser (CPAM) em São Leopoldo; Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), em Curitiba; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), em São Paulo e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), no Rio de Janeiro.

A identificação dos exemplares foi realizada com auxílio das publicações de Seitz (1919), Lemaire (1988) e D’Abrera (1995), além de comparações com exemplares das coleções citadas. Houve atualização de nomenclatura, baseada em Lemaire (1996); foram efetuadas mensurações do comprimento da asa anterior dos exemplares encontrados nas coleções de Porto Alegre e da coleção particular de Alfred Moser, utilizando um paquímetro com precisão de centésimo de milímetro, calculando-se respectivas médias e erros padrões, quando disponíveis vários exemplares; os principais aspectos morfológicos das espécies (Figura 1) foram levados em conta para organização de um quadro analítico e preparo de uma chave dicotômica para sua diferenciação.

A lista, disposta em ordem alfabética, contém indicação de imagens para facilitar o reconhecimento das espécies, os nomes utilizados e/ou citações bibliográficas de autores que as referiram para o Estado, além dos dados de coleta dos materiais examinados. Os representantes que estiverem antecidos de asterisco, constituem novas ocorrências para o Estado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 353 espécimes pertencentes a 30 espécies.

### ***Adeloneivaia catharina* (Bouvier, 1927) – Fig. 2.A**

*Adeloneivaia apicalis*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 68-77 [conforme LEMAIRE (1988)]; machos (8):  $26,96 \pm 0,32$ mm.

Adultos observados em janeiro, abril, maio e outubro.

Material examinado. Guarani das Missões, 17.x.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 19.x.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 25.x.1971 D. Link leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); Santa Maria, 09.iv.1992 S. J. Bressan leg., 1 macho (MECB); Morro Reuter, 18.i.1997 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Derrubadas, 24.i.2001 R. A. Di Mare leg., 6 machos (MCTP – 10336); Osório, 05.v.2001 A. Ferrari leg., 1 macho (MCTP – 5796).

### ***Adeloneivaia fallax* Boisduval, 1872 – Fig. 2.B**

*Adeloneivaia fallax*; BIEZANKO (1986); LEMAIRE (1988); NUNES et. al. (2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 44,29mm; machos (8):  $33,57 \pm 0,29$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, julho, setembro e outubro.

Material examinado. Guarani das Missões, 16.x.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Nova Petrópolis, 02.i.1961 (sem coletor), 1 fêmea (MCNZ – 79638); Nova Petrópolis, 07.ii.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79633); Nova Petrópolis, 07.ii.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79640); Morro Reuter, 28.vii.1982 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Salvador do Sul, 07.ix.1995 A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 8163); Morro Reuter, 07-11.ii.1997 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Camaquã, 19.x.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13066); Barracão, 21.ii.2001 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10342); Morro Reuter, 17-20.ix.2004 A. Moser leg, 1 macho (CPAM).

### ***Adeloneivaia subangulata subangulata* – Fig. 2.C**

*Adelocephala subangulata*; WEYMER (1894); MABILDE (1896); RONNA (1933)

*Syssphinx subangulata*; COSTA LIMA (1936); SILVA et. al. (1968)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 67-84mm [conforme LEMAIRE (1988)]; machos (23):  $28,21 \pm 0,25$ mm.

Adultos observados de janeiro a março e de setembro a dezembro.

Material examinado. Bento Gonçalves, ii.1954 J. Steiger leg., 1 macho (MCNZ – 77217); Caí, 17.iii.1956 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); São Jerônimo, 24.ix.1982 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 38248); São Jerônimo, 24.ix.1982 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 38260); São Jerônimo, 22.x.1982 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 38408); Morro Reuter, 30.x.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 24.x.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Salvador do Sul, 12.x.1993 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 2638); Pelotas, 22.ii.1994 Victor leg., 1 macho (MECB); Morro Reuter, 08.x.1994 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 03.xi.1995 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 24-28.xii.1996 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Salvador do Sul, 01.i.1997 D. Becker leg., 1 macho (MCTP – 8000); Iraí, 18.xii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9100); São Pedro da Serra, 19.ii.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13034); Derrubadas, 14-18.i.2000 Moser & Araújo leg., 1 macho (CPAM); Alegrete, 23.xi.2000 R. A. Di mare leg., 1 macho (MCTP – 13033); Derrubadas, 24.i.2001 R. A. Di Mare leg., 2 machos (MCTP – 10337); Barracão, 21.ii.2001 R. A. Di Mare leg., 4 machos (MCTP – 10338).

### ***Adelowalkeria flavosignata* (Walker, 1865) – Fig. 2.D**

BIEZANKO (1986); LEMAIRE (1988)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (4):  $51,39 \pm 0,34$ mm; machos (7):  $38,10 \pm 0,71$ mm.

Adultos observados de janeiro a fevereiro e de setembro a dezembro.

Material examinado. Caxias, 20.ii.1931 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79356); Pareci Novo 25.ix.1932 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 01.xi.1953 L. Backup leg., 1 macho (MCNZ – 80316); Nova Petrópolis, 27.i.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79360); Santa Maria, 28.ix.1971 Link leg, 1 macho (MECB); Santa Maria, 28.x.1971 Bergmann leg, 1 macho (MECB); Lajeado, 28.i.1980 Nilde leg, 1 macho (MECB); Morro Reuter, 30.x.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Erechim, 08.xi.1985 Mielke & Casagrande leg., 1 fêmea (DZUP); Morro Reuter, 19.ii.1996 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 13-16.i.2002 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Morro Reuter, 31.xii.2003-02.I.2004 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Morro Reuter, 10.i.2004 A. Moser leg, 2 fêmeas (CPAM).

***Adelowalkeria tristygma* (Boisduval, 1872) – Fig. 2.E**

BIEZANKO (1986); LEMAIRE (1988); NUNES et. al. (2003)

Comprimento da asa anterior - fêmeas: 90-96mm [conforme LEMAIRE (1988)]; machos (8):  $31,08 \pm 0,96$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, março, julho, agosto, setembro, outubro e novembro.

Material examinado. Guarani das Missões, 03.iii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 08.iii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 14.iii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 29.vii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 18.x.1939 C. Biezanko leg., 1 fêmea (MECB); Farroupilha, iii.1951 (sem coletor), 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 11.xi.1952 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Canela, 13.i.1955 E. Corseuil leg., 1 macho (MRGC); Santa Maria, 23.viii.1971 J. Vasconcelos leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); Santa Maria, 25.x.1971 D. Link leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); Santa Maria, 28.x.1971 L. I. Traesel leg., 1 fêmea (MECB); Morro Reuter, 08.x.1994 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Morro Reuter, 07-11.ii.1997 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 28.ii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12663); Barracão, 21.ii.2000 R. A. Di Mare leg., 2 machos (MCTP – 10340); Encruzilhada do Sul, 04-06.ix.2004 A. Moser leg., 1 macho (CPAM).

***Almeidella approximans* (Schaus, 1921) – Fig. 2.F**

BIEZANKO (1986); NUNES et al. (2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 68-82 [conforme LEMAIRE (1988)]; machos (3):  $33,13 \pm 0,50$ mm.

Adultos observados em outubro.

Material examinado. São Francisco de Paula, 08.x.1999 A. Specht leg, 1 macho (MCTP – 13005); São Francisco de Paula, 08.x.1999 A. Specht leg, 1 macho (MCTP – 13009); São Francisco de Paula, 08.x.1999 A. Specht leg, 1 macho (MCTP – 13010).

***Almeidella corrupta* (Schaus, 1921) – Fig. 2.G**

BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmeas: 84-88mm [conforme LEMAIRE (1988)]; machos (1): 33,90mm.

Adulto observado em outubro.

Material examinado. Morro Reuter, 08.x.1994 A. Moser leg, 1 macho (CPAM).

***Cicia crocata* (Boisduval, 1872) – Fig. 2.H**

*Adelocephala (Oiticicia) crocata*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 40-53mm [conforme LEMAIRE (1988)]; macho: 34-42mm. [conforme LEMAIRE (1988)].

***Cicia nettia* (Schaus, 1921) – Fig. 2.I**

*Adelocephala (Oiticicia) nettia*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 67mm [conforme LEMAIRE (1988)]; macho: 47-52mm [conforme LEMAIRE (1988)].

Adultos observados em setembro e novembro.

Material examinado. Guarani, 05.xi.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani, 20.ix.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB).

***Citheronia brissotii brissotii* (Boisduval, 1868) – Fig. 3.A**

NUNES et al. (2003)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (8):  $55,53 \pm 1,94$ mm; machos (22):  $46,95 \pm 0,65$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, abril e de julho a dezembro

Material examinado. Porto Alegre, x.1904 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 03.x.1930 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 20.ix.1933 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 10.xi.1941 I. Figueiredo leg, 1 macho (CAMB); Pelotas, 28.ix.1944 I.

Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 16.x.1944 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, 10.ii.1945 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Caí, 28.iv.1945 A. Paiva-Neto leg., O. Baucke, 1 fêmea (MRGC); Pelotas, iv.1947 E. Poetsch leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); Pelotas, 21.viii.1947 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Canoas, 13.viii.1949 (sem coletor), 1 fêmea (MCNZ – 79355); Canela, 13.i.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); Porto Alegre, 1956 J. Sousa leg., 1 fêmea (FASE – 616); Porto Alegre, 22.ix.1959 C. Scherer leg., 1 macho (FASE – 618); Porto Alegre, 11.vii.1960 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, viii.1962 C. Trois leg., 1 macho (FASE – 5830); Porto Alegre, 05.ix.1962 M. Barreto leg., 1 macho (FASE – 615); Porto Alegre, 05.x.1962 (sem coletor), 1 macho (FASE – 617); Rio Grande, 10.x.1962 (sem coletor), 1 macho (MECB); Lajeado, 28.i.1980 Nilde leg., 1 macho (MECB); São Jerônimo, 26.viii.1982 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 37974); São Jerônimo, 07.ix.1982 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 37979); Morro Reuter, 12.ii.1983 A. Moser leg., 1 fêmea (CPAM); Rio Grande, 15.x.1985 C. J. Becker leg., 1 fêmea (MCNZ); Rio Grande, 16.xi.1985 H. A. Gastal leg., 1 macho (MCNZ – 80219); Rio Grande, 04.xi.1986 A. A. Lise leg., 1 macho (MCNZ); Salvador do Sul, 08.x.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4091); Venâncio Aires, 13.xii.1995 (sem coletor), 1 fêmea (MCTP – 13013); São Francisco de Paula, 20.xi.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7986); São Francisco de Paula, 23.ii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9179); São Francisco de Paula, 11.ix.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12670); Cachoeira, 21.ix.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12669); Camaquã, 19.x.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13024); Morro Reuter, 20.ix.1999 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Piratini, 07.x.1999 A. Specht leg., 2 machos (MCTP – 13039); Encruzilhada do Sul, 02-03.i.2000 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Sarandi, 26.i.2001 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10352).

Os exemplares da coleção MECB foram determinados por Biezanko como *Citheronia brissotii meridionalis* (Bouvier, 1927).

### ***Citheronia johnsoni* Schaus, 1928 – Fig. 3.B**

DRAUDT (1929-1930); LEMAIRE (1988); D'ABRERA (1995); LEMAIRE (1996)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 108-115mm [conforme LEMAIRE (1988)]; macho: 67-84mm [conforme LEMAIRE (1988)].

Adultos observados em novembro e dezembro.

Material examinado. Porto Alegre, 02.xii.1954 Baumann leg., 1 fêmea (MNRJ); Porto Alegre, 17.xi.1934 Baumann leg., 1 fêmea (MNRJ).

***Citheronia laocoon* (Cramer, 1777) – Fig. 3.C**

LEMAIRE (1988)

*Citheronia cacicus*; MABILDE (1896)

*Eacles cassicus*; RONNA (1933)

*Citheronia laocoon laocoon*; SILVA et. al. (1968)

*Citheronia* (*Citheronia*) *laocoon*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (2): 56,62 ± 0,12 mm; macho (1): 48,20mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, outubro e novembro.

Material examinado. Porto Alegre (sem data) (sem coletor), 1 fêmea (MZSP); Cerro Largo, i.1931 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Charqueadas ii.1948 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 21.x.1961 A. Gentilli leg., 1 macho (DZUP); Porto Alegre, 31.i.1965 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 29.x.1965 A. Gentilli leg., 1 fêmea (DZUP); Porto Alegre, 08.xi.1967 A. Gentilli leg., 1 macho (DZUP); Porto Alegre, 23.xi.1970 A. Baumann leg., 1 macho (DZUP); Viamão, 03.xi.1971 A. Gentilli leg., 1 macho (DZUP); Pelotas, 18.i.1977 Niemaber leg., 1 macho (MECB).

***Citheronia vogleri* (Weyenbergh, 1881) – Fig. 3.D**

BIEZANKO; BAUCKE (1948); BIEZANKO et al. (1949); SILVA et al. (1968)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 103-116mm [conforme LEMAIRES (1988)]; macho: 103-118mm [conforme LEMAIRES (1988)].

Adultos observados em fevereiro, outubro e dezembro.

Material examinado. Pelotas, 29.x.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, x.1945 (sem coletor), 1 fêmea (DZUP); Pelotas, 22.xii.1945 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (DZUP); Pelotas, 12.ii.1940 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP).

***Citioica anthonilis* (Herrich-Schäffer, [1854]) – Fig. 3.E**

*Adelocephala anthonilis*; MABILDE (1986)

*Adelowalkeria* (*Scolesa*) *anthonilis*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 75-106mm [conforme LEMAIRES (1988)]; macho (1): 28,99 mm.

Adulto observado em janeiro.

Material examinado. Derrubadas, 14-18.i.2000 A. Moser & Araújo leg, 1 macho (CPAM).

**\**Eacles bertrandi* Lemaire, 1981 – Fig. 3.F**

Comprimento da asa anterior - macho (2): 37,05 ± 1,62mm.

Adultos observados em janeiro e fevereiro.

Material examinado. São Francisco de Paula 23.ii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13003); São Francisco de Paula, 18.i.2005 A. Prestes leg, 1 macho (MCTP – 14853).

***Eacles ducalis* (Walker, 1855) – Fig. 3.G**

NUNES et al. (2003)

Comprimento da asa anterior – fêmea (1): 65,16mm; machos (35): 53,54 ± 0,49mm.

Adultos observados de janeiro a março e de julho a outubro.

Material examinado. Pareci Novo, vii.1932 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, 15.x.1939 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); São Francisco de Paula, 21.i.1941 (sem coletor), 1 macho (MAPA); São Francisco de Paula, 05.ii.1941 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 10.x.1947 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Lajeado, 12.viii.1948 R.G. Costa leg., 1 macho (MRGC); Canela, 13.i.1955 O. Baucke leg., 2 machos (MRGC); Porto Alegre, 17.iii.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 624); Porto Alegre, 14.x.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 623); Porto Alegre, 11.vii.1960 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 622); Porto Alegre, 12.x.1961 K. Zimmermann leg., 1 macho (FASE – 621); Pelotas, 23.i.1965 Ilegível leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); Viamão, 06.iii.1965 R. S. Grillo leg., 1 macho (FASE – 168); Porto Alegre, 11.vii.1966 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 20.viii.1967 Rópero leg., 1 macho (FASE); Viamão, 10-15.ix.1972 T. M. Pereira leg., 1 macho (FASE – 8062); Porto Alegre, 11.ix.1972 C. Trois leg., 1 macho (FASE – 5828); Porto Alegre, 25.viii.1975 Voigt leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 12.ix.1977 Bianchin leg., 1 macho (FASE); Salvador do Sul, 08.x.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4088); Morro Reuter, 19.ii.1996 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 03.i.1998 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Camaquã, 20.viii.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9177); Piratini, 14.i.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13026); São Francisco de Paula, 11.ii.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13001); Morro Reuter, 29.vii.1999 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Piratini, 11.ix.1999 A. Specht leg., 2 machos (MCTP – 13035); Piratini, 07.x.1999 A. Specht leg., 3 machos (MCTP – 13036); Encruzilhada do Sul, 02-03.i.2000 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 18.viii.2001 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 20.iii.2004 F. G. Nunes leg., 2 machos (MCTP – 14844).

***Eacles imperialis magnifica* Walker, 1855 – Fig. 4.A**

NUNES et al. (2003)

*Eacles magnifica*; MABILDE (1896); RONNA (1923); RONNA (1933)

*Eacles imperialis magnifica*; COSTA LIMA (1936); BIEZANKO; BAUCKE (1948); BIEZANKO et al. (1949); SILVA et al. (1968)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (14):  $60,12 \pm 2,25\text{mm}$ ; machos (34):  $53,30 \pm 0,41\text{mm}$ .

Adultos observados em janeiro a maio e de agosto a dezembro.

Material examinado. Cerro Largo, (sem data) (sem coletor), 3 machos (MAPA); São Francisco de Paula, (sem data) (sem coletor), 2 fêmeas (MAPA); Estrela, ix.1919 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Estrela, 20.ix.1919 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Estrela, 24.ix.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Estrela, 02.xii.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Estrela, 15.xii.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 11.ix.1929 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, 05.ix.1933 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, 02.x.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pelotas, 22.ii.1939 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 24.ii.1939 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); São Leopoldo, v.1940 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 18.ix.1940 (sem coletor), 1 macho (MAPA); São Francisco de Paula, 31.i.1941 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, xi.1942 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Porto Alegre, 27.ii.1943 R.G. Costa leg., 1 macho (MRGC); Pelotas, 16.x.1944 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 15.iii.1945 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Porto Alegre, 1946 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, 21.viii.1946 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pelotas, 23.ix.1946 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 30.x.1946 C. Biezanko leg., 2 machos (MECB); Pelotas, 31.x.1946 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 25.ii.1948 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 06.iii.1950 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Porto Alegre, 19.x.1951 D.C. Radaelli leg., 1 fêmea (MRGC); Montenegro, 07.ii.1953 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); Montenegro, 07.ii.1953 O. Baucke leg., 2 fêmeas (MRGC); Santa Maria, 15.iii.1956 O.R. Camargo leg., 1 macho (MRGC); Porto Alegre, 17.iii.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 611); Porto Alegre, 17.iii.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 612); Porto Alegre, 17.iii.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 613); Porto Alegre, 11.v.1960 C. Barrada leg., 1 macho (FASE – 614); Porto Alegre, 20.x.1965 L. Wisse leg., 1 macho (FASE – 625); Porto Alegre, 24.viii.1972 C. Trois leg., 1 macho (FASE – 5829); Porto Alegre, 15.viii.1978 Valdir leg., 1 fêmea (FASE); Taquari, 12.ix.1980 J. Müller leg., 1 fêmea (FASE); Morro Reuter, 25.ix.1982 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Cassino, 31.i.1988 (sem coletor), 1 macho (MCNZ); Morro Reuter,

24.x.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Salvador do Sul, 03.iv.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4002); Salvador do Sul, 13.viii.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4087); Morro Reuter, 08.x.1994 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 24.ii.1996 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); São Francisco de Paula, 11.x.1996. A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7722); São Francisco de Paula, 11.x.1996. A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 7723); Encruzilhada do Sul, 02-03.xi.2000 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Derrubadas, 24.i.2001 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 11750); São Francisco de Paula, 20.iii.2004 F. G. Nunes leg., 2 machos (MCTP – 14843).

**\**Eacles mayi* Schaus, 1920 – Fig. 4.B**

Comprimento da asa anterior - fêmea: 98-114mm [conforme LEMAIRE (1988)]; machos (3):  $39,46 \pm 0,44$ mm.

Adultos observados em janeiro, setembro, outubro e novembro.

Material examinado. São Francisco de Paula, 21.i.1942 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 14.xi.1960, A. Baumann leg., 1 fêmea (DZUP); São Francisco de Paula 11.x.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7879); São Francisco de Paula 10.ix.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13067).

**\**Mielkesia paranaensis* (Rego-Barros & Mielke, 1968) – Fig. 4.C**

Comprimento da asa anterior - macho (1): 26,44mm.

Adulto observado em setembro.

Material examinado. Piratini, 11.ix.1999 A. Specht leg, 1 macho (MCTP- 15383)

***Neocarnegia basirei* (Schaus, 1892) – Fig. 4.D**

BIEZANKO; BAUCKE (1948); BIEZANKO (1986); LEMAIRE (1988)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (7):  $43,51 \pm 0,67$ mm; macho: 54-73mm [conforme LEMAIRE (1988)].

Adultos observados em janeiro, outubro, dezembro.

Material examinado. Pareci Novo, 20.x.1932 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pareci Novo, 20.x.1933 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pareci Novo, 21.x.1933 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); São Leopoldo, i.1962 (sem coletor), 2 fêmeas (MAPA); Morro Reuter, 12.xii.1982 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Salvador do Sul, 17.xii.1998, A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 9167).

***Oiticella luteciae* (Bouvier, 1924) – Fig. 4.E**

LEMAIRE (1988)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 79mm [conforme ilustração de LEMAIRES (1980)]; machos (7):  $31,89 \pm 1,59$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, março, abril agosto e outubro.

Material examinado. Guarani das Missões, 09.iii.1932 C. Biezanko leg., 2 machos (MECB); Guarani das Missões, 04.iv.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 05.iv.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, viii.1940 R.G. Costa leg., 1 macho (MRGC); Canela, 13.i.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); Morro Reuter, 30.x.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Pelotas, 13.i.1984 Abud leg., 1 macho (MECB); Morro Reuter, 24.x.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 04.x.1996 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 07-11.ii.1997 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Derrubadas, 24.i.2001 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10343).

***Othorene cadmus* (Herrich-Schäffer, [1854]) – Fig. 4.F**

*Adelocephala (Adelocephala) cadmus*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 130mm [conforme ilustração de LEMAIRES (1988)]; macho: 95-112mm [conforme ilustração LEMAIRES (1988)].

***Othorene purpurascens* (Schaus, 1905) – Fig. 4.G**

NUNES et al. (2003)

*Adelocephala (Oiticicia) purpurascens*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmea (1): 50,34mm; machos (8):  $38,28 \pm 0,70$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, setembro e outubro.

Material examinado. Canela, 13.i.1955 E. Corseuil leg., O. Baucke, 1 macho (MRGC); São Francisco de Paula, 07.i.1997 J. Teston leg., 1 macho (MCTP – 7938); São Francisco de Paula, 10.i.1997 J. Teston leg., 1 macho (MCTP – 8032); São Francisco de Paula, 12.ii.1999 J. Teston leg., 1 fêmea (MCTP – 9099); Encruzilhada do Sul, 02-03.ii.2000 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Barracão, 21.ii.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10339); Encruzilhada do Sul, 04-06.ix.2004 A. Moser leg., 2 machos (CPAM); São Francisco de Paula, 12-14.x.2004 Moser, Nunes & Prestes leg., 1 macho (CPAM).

***Procitheronia purpurea* (Draudt, 1930) – Fig. 5.A**

NUNES et al. (2003)

*Citheronia (Procitheronia) principalis purpurea*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 124-128mm [conforme LEMAIRE (1988)]; macho (1): 57,68mm.

Adulto observado em novembro.

Material examinado. São Francisco de Paula 20.xi.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 09169).

***Psilopygida crispula* (Dognin, 1905) – Fig. 5.B**

BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 42-55mm [conforme LEMAIRE (1988)]; macho: 31-43mm [conforme LEMAIRE (1988)].

***Psilopygida walkeri* (Grote, 1867) – Fig. 5.C**

*Adelocephala rosea*; MABILDE (1896); MIELKE; CASAGRANDE (1990)

*Syssphinx apollinairei*; DRAUDT (1929-1930)

*Adelocephala walkeri*; TRAVASSOS; MAY (1943)

*Adelocephala (Oiticicia) walkeri rosea*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (6):  $31,40 \pm 0,50$ mm; machos (3):  $25,58 \pm 0,23$ mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, março, abril, junho, novembro e dezembro.

Material examinado. Pareci Novo, 30.vi.1932 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, 24.xi.1932 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pelotas, 15.xii.1938 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, 02.ii.1941 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, iv.1944 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 27.iii.1958 R. G. Costa leg., 1 macho (FASE – 446); Canoas, 28.ii.1959 E.R. Netto leg., 1 fêmea (MRGC); Pelotas, 29.i.1960 C. Biezanko, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 19.iii.1960 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pelotas, 21.iii.1963 C. Biezanko leg., 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 16.i.1967 J. Mendicelli leg., 1 fêmea (FASE); Pelotas, 16.iii.1969 C. Brack leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 17.iii.1971 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Salvador do Sul, i.1995 A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 8162); Torres 13.iii.2000 A. Parise leg., 1 macho (MCTP – 13029).

***Scolesa hypoxantha* (W. Rothschild, 1907) – Fig. 5.D**

*Adelowalkeria* (*Scolesa*) *hypoxantha*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - macho: 54mm [conforme LEMAIRE (1988)].

Adulto observado em outubro.

Material examinado. Santa Maria, 08.x.1971 D. Link leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB).

***Scolesa totoma* (Schaus, 1900) – Fig. 5.E**

NUNES et al. (2003)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (5):  $30,49 \pm 0,49$ mm; machos (18):  $23,83 \pm 0,38$ mm.

Adultos observados de janeiro a março, maio, junho e de agosto a novembro.

Material examinado. Pelotas, 14.viii.1939 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Nova Petrópolis, 05.ii.1961 (sem coletor), 1 fêmea (MCNZ – 79354); Nova Petrópolis, 06.ii.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79348); Nova Petrópolis, 01.xi.1961 (sem coletor), 1 fêmea (MCNZ – 79352); Nova Petrópolis, 15.xi.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79351); Nova Petrópolis, 15.xi.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79353). Morro Reuter, 08.i.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 15.v.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 30.x.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 09.ii.1991 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 06.vi.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 24.x.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 08.x.1994 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Salvador do Sul 21.i.1995 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4228); Morro Reuter, 19.ii.1996 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Morro Reuter, 19.ii.1996 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Morro Reuter, 07.iii.1998 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Morro Reuter, 27.iii.1998 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula 11.ii.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13008); São Francisco de Paula 16.vi.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13007); Barracão 21.ii.2001 R. A. Di Mare leg., 1 fêmea (MCTP – 10356); São José dos Ausentes, 02-04.ii.2002 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Encruzilhada do Sul, 04-06.ix.2004 A. Moser leg., 1 macho (CPAM).

***Scolesa viettei* (Travassos, 1959) – Fig. 5.F**

LEMAIRE (1988)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (2):  $40,97 \pm 0,54$ mm; machos (16):  $32,34 \pm 0,97$ mm.

Adultos observados de janeiro a março, maio e de agosto a outubro

Material examinado. Guarani das Missões, 13.iii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB). Guarani das Missões, 21.iii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 19.ii.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 05.v.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Caí, 16.x.1954 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); Canela, 13.i.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); Caí, 17.iii.1956 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC); Morro Reuter, 07.ix.1982 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 12-16.x.1983 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 24.x.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 06.x.1995 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 04.x.1996 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Barracão 21.ii.2001 R. A. Di Mare leg., 6 machos (MCTP – 10335); Barracão 21.ii.2001 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10362); Morro Reuter, 18.viii.2001 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 17-20.ix.2004 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Morro Reuter, 17-20.ix.2004 A. Moser leg, 1 macho (CPAM).

Todos os exemplares constantes no MECB foram referidos por Biezanko (1986) como *Adelowalkeria (Scolesa) argyracantha* (Boisduval, 1872).

### ***Syssphinx molina* (Cramer, 1780) – Fig. 5.G**

RONNA (1933); COSTA LIMA (1936); BIEZANKO et al. (1949); BIEZANKO (1986); LEMAIRE (1988)

*Syssphinx molina*; MABILDE (1896); SILVA et al. (1968)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (3): 49,76 ± 3,12mm; machos (14): 38,18 ± 0,65mm.

Adultos observados em janeiro, fevereiro, março, maio, setembro, outubro e novembro.

Material examinado. Pelotas, 30.xi.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 11.x.1934 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 19.ix.1939 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Taquari, ii.1941 R. Paim leg., 2 machos (MRGC); Porto Alegre, 22.iii.1941 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 13.ii.1942 I. Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Porto Alegre, 22.ii.1945 C. Machado leg., R.G. Costa, 1 macho (MRGC); Porto Alegre, 13.v.1948 M. Jorge leg., J.M. Botelho, 1 fêmea (MRGC); Pelotas, 25.x.1952 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 11.xi.1952 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Bento Gonçalves, ii.1954 J. Steiger leg., 1 fêmea (MCNZ – 79723); Montenegro, 17.iii.1956 O. Baucke leg., 2 machos (MRGC); Nova Petrópolis, 02.ii.1961 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79639); Nova Petrópolis, 17.ii.1964 (sem coletor), 1 fêmea (MCNZ – 79630); Pelotas, 16.iii.1968 Ilegível leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 30.x.1971 J. Vasconcelos

leg., C. Biezanko, 1 macho (MECB); São Jerônimo, 24.ix.1982 T. Arigony leg., 1 macho (MCNZ – 38250); Morro Reuter, 24.x.1992 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Derrubadas, 24.i.2001 R. A. Di MARE leg., 3 machos (MCTP – 10409); Morro Reuter, 20.x.2001 A. Moser leg, 1 macho (CPAM).

Face a existência dos fatores (A) - inexistência de representante nas coleções examinadas, (B) - discrepância quanto a distribuição geográfica, em função dos registros constantes em Lemaire (1988; 1996) e (C) – erro de determinação, deixaram de ser incluídas:

- *Adeloneivaia irrorata* (Schaus, 1900), referida por Biezanko (1986): por A e B (ocorre no México, Belize e Guatemala).
- *Scolesa leucantha* (Boisduval, 1872), referida por D’Abrera (1995) e Biezanko (1986) como *Adelowalkeria (Scolesa) argyrantha* (Boisduval, 1872): por B e C (endêmica do sudeste brasileiro: ocorre no Rio de Janeiro e São Paulo).
- *Oiticella brevis* (Walker, 1855), referida por Biezanko (1986) como no gênero *Adelowalkeria*: por B e C (ocorre nas regiões nordeste, centro-oeste e sudeste).

Os exemplares encontrados na coleção de Biezanko (MECB), após comparação com representantes do MCTP e exame de genitália, concluiu-se que eram *O. luteciae*.

- *Adelowalkeria (Scolesa) lanaris* (Rothschild, 1907), referida por Biezanko (1986): por ser sinônimo de *Oiticella brevis* (Walker, 1855).
- *Citheronia brissotii meridionalis* (Bouvier, 1927), referida por Biezanko; Baucke (1948), Silva et al. (1968) e Biezanko (1986): por ser sinônimo de *C. b. brissotii*.
- *Citheronia splendens splendens* (Druce, 1886), referida por Mabilde (1896); Ronna (1933), como no gênero *Eacles*, além de Costa Lima (1936) e Silva et al. (1968): por ser sinônimo de *C. b. brissotii*.
- *Eacles imperialis cacicus* (Boisduval, 1868), referida por Ronna (1933); Biezanko et al. (1957), como no gênero *Citheronia*, além de Biezanko (1986): por ser sinônimo de *E. i. magnifica*.
- *Eacles imperialis imperialis* (Drury, 1773), referida por Biezanko; Baucke (1948), Biezanko et al. (1949) e Silva et al. (1968): por A e B (ocorre no Estados Unidos).
- *Eacles penelope* (Cramer, 1775), referida por Mabilde (1896); Ronna (1933); Costa Lima (1936); Biezanko et al. (1949); Silva et al. (1968) e Biezanko (1986): por ser sinônimo de *E. ducalis*.

A inclusão destas espécies deve ficar condicionada à comprovação de exemplares, seja a partir de novas coletas, ou eventualmente existentes em outras coleções.

Permanecem na listagem, apesar de não terem sido encontrados exemplares em coleções, havendo a necessidade de coletas mais intensivas para ter uma análise mais concreta:

- *C. crocata*, por ter sido localizado um exemplar na coleção CPAM coletado em Santa Catarina.
- *O. cadmus*, por ter sido referida em Lemaire (1988) com distribuição do Espírito Santo até Santa Catarina.
- *P. crispula*, por ter sido referida em Lemaire (1988) com localização no nordeste da Argentina (Entre Rios).

A lista de caracteres encontra-se na tabela 1 e o respectivo quadro analítico na tabela 2, onde os símbolos “-” e “?”, correspondem a caráter não aplicável e caráter variável, respectivamente.

Uma chave dicotômica ordenada em função dos caracteres de mais fácil visualização está expressa na tabela 3.

## AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Alfred Moser pela atenção e colaboração, além do empréstimo de bibliografia e exemplares. Aos curadores Alexandre Soares, Eduardo J. Ely e Silva, Élvia E. S. Vianna, Fernando R. Meyer, Fernando Z. da Cruz, Luciano Moura, Marcelo Duarte, Mirtes Mello, Olaf H. H. Mielke e Vera R. S. Wolff, por permitirem o exame do material depositado nas coleções de suas respectivas instituições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v.16, n.2, p.89-112. 1986.
- BIEZANKO, C. M.; BAUCKE, O. Nomes populares dos lepidópteros no Rio Grande do Sul. **Agros**, Pelotas, v.1, n.3, p.164-177. 1948.
- BIEZANKO, C. M.; BERTHOLDI, R. E.; BAUCKE, O. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas, nas plantas cultivadas e selvagens. **Agros**, Pelotas, v.2, p.156-213, set.1949

- BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A.; CARBONELL, C. C. Lepidoptera del Uruguay. Lista anotada das espécies. **Rev. Fac. Agr., Montevideo**, v. 46, 152p.1957.
- COSTA LIMA, A. M. **Terceiro Catálogo de Insectos que vivem nas Plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1936. 464p.
- COSTA LIMA, A. M. **Insetos do Brasil: Lepidópteros**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1950. 420p. [6º Tomo, 2ª Parte].
- D'ABRERA, B. **Saturniidae Mundi: Saturniid Moths of the World**. Part I. Keltern: Automeris Press, 1995. 177p.
- DRAUDT, M. Familie: Saturnidae [sic]. *In*: SEITZ (ed.) **Die Gross-Schmetterlinge der Erde, 6 Die Amerikanischen Spinner und Schwärmer**, 713-768 (1929); 769-827, pl. 101-137, 142 (1930). Stuttgart: A. Kernen.
- GALLO, D. *et al.* **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- LEMAIRE, C. **Les Attacidae Americains: Ceratocampinae**. San José: Museo Nacional de Costa Rica, 1988. 616p.
- LEMAIRE, C. Bombycoidea, Saturniidae. *In*: HEPPNER, J. B. (ed.) **Atlas of Neotropical Lepidoptera**, Checklist. Part 4B. Drepanoidea, Bombycoidea, Sphingoidea. Florida: Association for Tropical Lepidoptera, 1996. 28-49 p.
- MABILDE, A. P. **Guia práctico para os principiantes collecionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lytographadas em tamanho, forma e desenhos conforme o natural. Estudo sobre a vida de insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular**. Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
- MIELKE, O.H. H.; CASAGRANDE, M. M. Sobre os tipos de lepidoptera depositados em museus brasileiros. XXI Papilionidae, Hesperiiidae e Pieridae descritos por F. Hoffmann; Nymphalidae (Brassolinae) por L; Travassos & E. May; Lycaenidae por Draudt (suplemento); Papilionidae por Niepelt; Noctuidae por C. M. Biezanko e Saturniidae e Apatelodidae por A. Mabilde. **Revta. Bras. Ent.**, São Paulo, v.34, n.4, p.713-719, dez. 1990.
- NUNES, F.G.; SPECHT, A.; CORSEUIL, E. Saturniídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no centro de pesquisas e conservação da natureza Pró-Mata. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 8, p. 55-62, out. 2003.
- RONNA, E. Apontamentos de microfauna rio-grandense. I série. Lepidopteros. **Egatea**, Porto Alegre, v.8, n. 4, p. 253-257, jul./ago. 1923.

RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **EGATEA**, Porto Alegre 18 (1-2): 47-53; (3): 96-100; (4): 197-202; (5): 275-578; (6): 329-334. 1933.

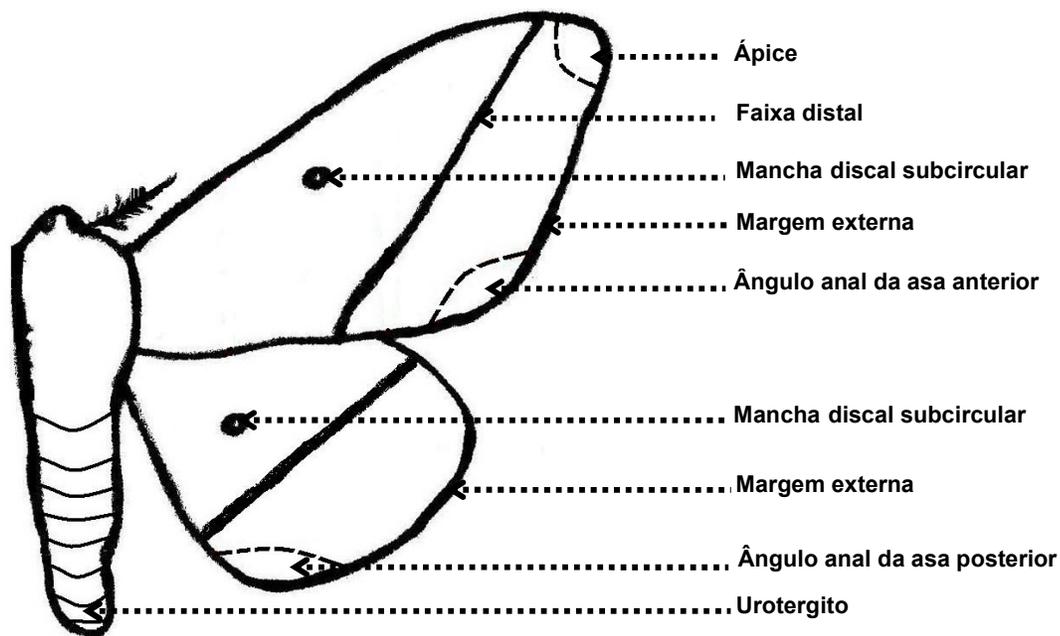
SEITZ, A. **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die Gross-Schmetterlinge des Amerikanischen Faunengebietes**. Stuttgart: Alfred Kerner. V.6 – Die Amerikanischen Spinner und Schwämer, 1919. 1452 p.

SILVA, A. G. d'A. *et al.* **Quarto Catálogo dos Insectos que vivem nas Plantas do Brasil: Seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. pt.2. t.1. 622p.

STONE, S. E. **Foodplants of World Saturniidae**. Aurora: The Lepidopterists' Society, 1991. 181 p. (Memoir , nº4).

TRAVASSOS, L.; MAY, E. Adelocephalinae da coleção Julius Arp. **Bol. Mus. Nac** (nov. sér.) **11**: 1-22. 1943.

WEYMER, G. Exotische Lepidopteren VII. Beitrag zur lepidopterenfauna von Rio Grande do Sul. **Entomologische Zeitung**: Stettin. 1894. n.10-12: 312-333p.



**Fig. 1:** Desenho esquemático apresentando caracteres utilizados na chave dicotômica.

TABELA 1 – Conjunto de caracteres, relativos aos representantes da subfamília Ceratocampinae ocorrentes no Rio Grande do Sul, com respectivos estados.

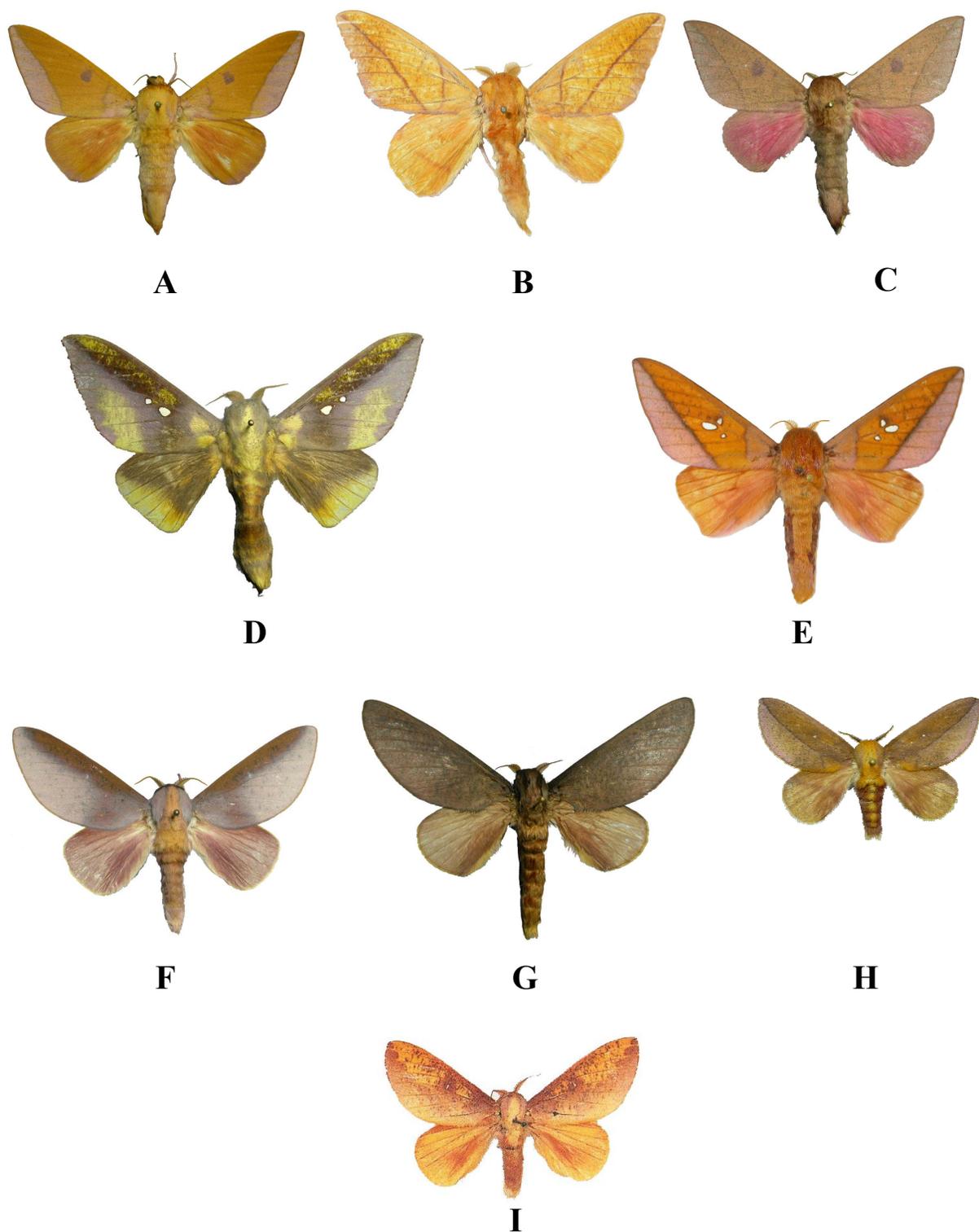
	Caracteres	Estados			
		1	2	3	4
1.	Coloração predominante	Amarela	Castanha	Cinza	Negra
2.	Tórax cinza com anel protorácico amarelo	Ausente	Presente		
3.	Mesotórax com um par de manchas subcirculares brancas	Ausente	Presente		
4.	Pernas amarelas	Ausente	Presente		
5.	Pernas meso e metorácica brancas com tarsos anelados de castanho	Ausente	Presente		
6.	Urotergitos negros	Ausente	Presente		
7.	Urotergitos com anéis intersegmentares castanhos	Ausente	Presente		
8.	Conjunto de manchas hialinas ao longo das asas	Ausente	Presente		
9.	Região discal das asas apresentando mancha subcircular com eixo	Ausente	Presente		
10.	Asas com venação fortemente marcada	Ausente	Presente		
11.	Área marginal das asas com série de manchas similares intervenares, exceto entre M3-Cu1 e Cu1-Cu2	Ausente	Presente		
12.	Ápice da asa anterior	Angulado	Subarredondado		
13.	Margem externa da asa anterior recortada	Ausente	Presente		
14.	Pequenas manchas hialinas intervenares submarginais entre M1 e Cu1 na asa anterior	Ausente	Presente		
15.	Faixa distal da asa anterior	Ausente	Presente		
16.	Faixa distal da asa anterior em direção à base, convexa, terminando na veia anal	Ausente	Presente		
17.	Faixa distal da asa anterior em direção a margem anal	Ausente	Presente		
18.	Borda interna da região limbal delimitada por concavidades intervenares na asa anterior	Ausente	Presente		
19.	Série de manchas intervenares subovais na região limbal da asa anterior	Ausente	Presente		
20.	Série de manchas limbais da asa anterior fusionando entre si	Ausente	Presente		
21.	Mancha roxa na região discal da face ventral da asa anterior	Ausente	Presente		
22.	Região basal e limbal da asa anterior rósea	Ausente	Presente		
23.	Mancha discal subcircular na asa anterior	Ausente	Presente		
24.	Coloração da mancha discal subcircular da asa anterior	Branca	Negra		
25.	Número de manchas subcirculares discais na asa anterior	1	2-4		
26.	Ângulo anal da asa anterior	Definido	Arredondado		
27.	Coloração predominante da asa posterior	Amarela	Castanho amarelada	Cinza	Roxa
28.	Mancha roxa na região basal da asa posterior	Ausente	Presente		
29.	Mancha discal subcircular na asa posterior	Ausente	Presente		
30.	Mancha subcircular da asa posterior em contato com mancha basal ou visível apenas na face ventral	Ausente	Presente		
31.	Região limbal da asa posterior amarelo claro	Ausente	Presente		
32.	Ângulo anal da asa posterior	Arredondado	Angulado	Proeminente	
33.	Margem externa da asa posterior	Convexa	Retilínea		

TABELA 2 – Quadro analítico dos representantes da subfamília Ceratocampinae, ocorrentes no Rio Grande do Sul, em função dos caracteres constantes na Tabela 1.

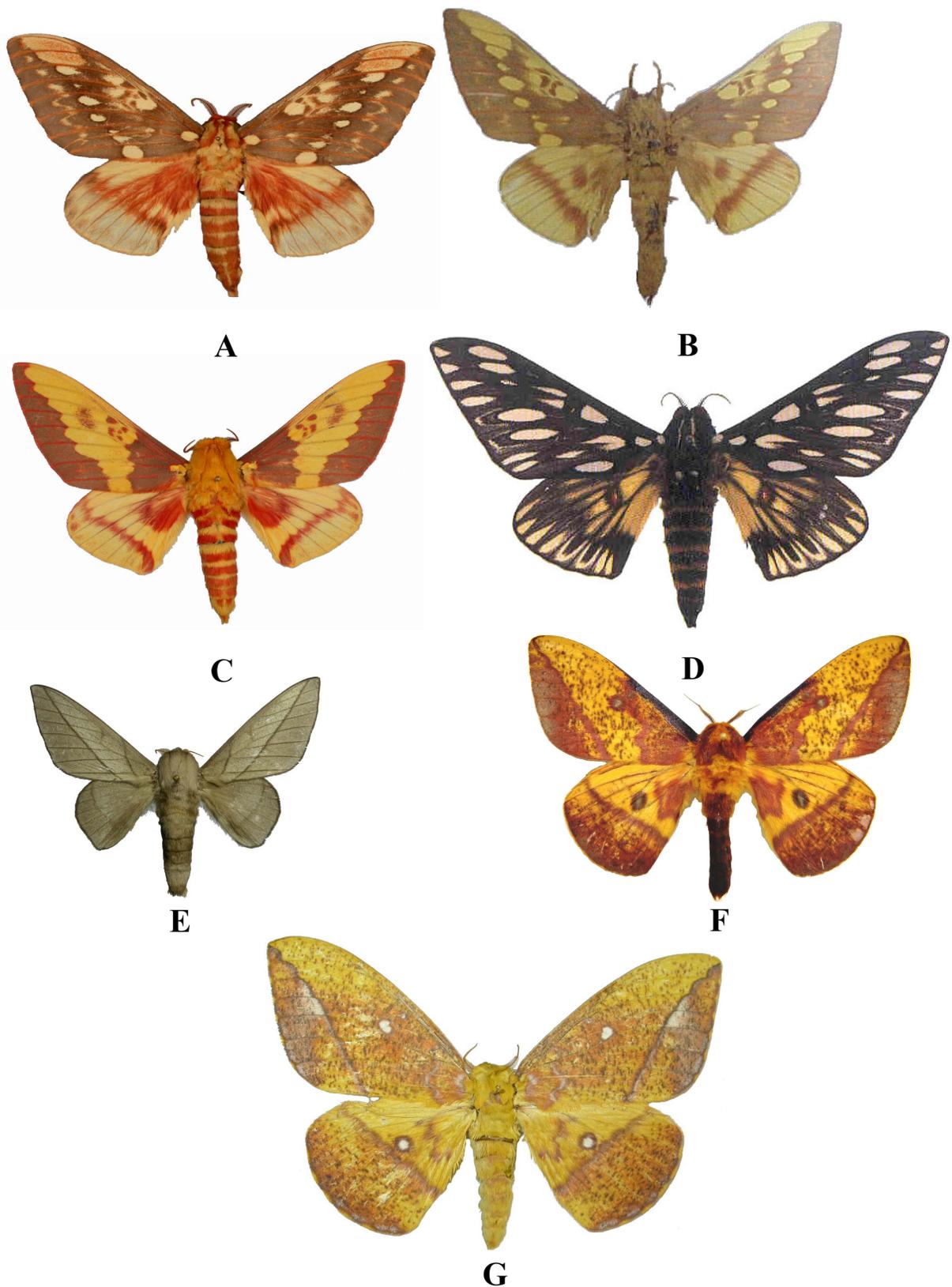
Taxon	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
<i>Adeloneivaia catharina</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	33
<i>Adeloneivaia fallax</i>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	2	1	1	2	1	1	-	1	1	2
<i>Adeloneivaia s. subangulata</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	2	1	2	2	1	1	4	1	1	-	1	1	2
<i>Adelowalkeria flavosignata</i>	-	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	2	1	2	1	-	1	1	-	1	2	2
<i>Adelowalkeria tristygma</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	1	2	1	-	1	1	-	1	2	2
<i>Almeidella approximans</i>	-	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	2	1	1	2	4	1	1	-	1	1	1
<i>Almeidella corrupta</i>	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	?	1	-	2	-	1	1	-	1	1	1
<i>Cicia crocata</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	2	1	1	1	-	1	1	2	1	1	2	-	1	1	-	1	1	1
<i>Cicia nettia</i>	-	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	1	-	1	1	2	1	1	2	1	1	1	-	2	1	1
<i>Citheronia b. brissotti</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	2	1	1	1	1	-	-	1	-	1	?	2	1	1	1
<i>Citheronia johnsoni</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	2	1	1	1	1	-	-	1	1	1	2	1	2	1	1
<i>Citheronia laocoon</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	2	2	1	1	1	-	-	1	1	1	2	1	2	1	1
<i>Citheronia vogleri</i>	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	-	1	2	1	1	1	1	-	-	1	-	1	2	1	1	1	1
<i>Citioica anthonilis</i>	3	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	1	-	-	1	3	1	1	-	1	1	1
<i>Eacles bertrandi</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	-	2	1	-	1	2	1	1	1	1
<i>Eacles ducalis</i>	-	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	1	2	1	-	1	2	1	1	1	1
<i>Eacles i. magnifica</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	-	2	1	1	1	2	1	2	1	1
<i>Eacles mayi</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	-	2	1	-	1	2	1	1	1	1
<i>Mielkesia paranaensis</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	2	1	-	1	1	2	-	1	2	1	1	1	-	1	1	1
<i>Neocarnegia basirei</i>	-	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	1	-	-	1	-	1	1	-	1	3	1
<i>Oiteicella luteciae</i>	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	1	-	-	2	-	2	1	-	1	1	1
<i>Othorene cadmus</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	1	1	2	-	1	1	-	1	1	2
<i>Othorene purpurascens</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	1	1	2	-	1	1	-	1	1	1
<i>Procitheronia purpurea</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	-	1	1	-	1	1	-	1	1	1	1
<i>Psilopygida crispula</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	?	1	?	1	1	-	1	1	2	2	1	2	-	1	1	-	1	1	1	1
<i>Psilopygida walkeri</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	1	1	-	1	2	1	-	-	2	-	1	1	-	1	1	1
<i>Scolesa hypoxantha</i>	-	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	-	1	1	2	2	1	2	-	1	1	-	1	1	1
<i>Scolesa totoma</i>	-	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	-	2	1	2	1	1	2	4	1	1	-	1	1	1
<i>Scolesa viettei</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	-	2	1	2	2	1	2	4	1	1	-	1	1	1
<i>Syssphinx molina</i>	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	1	-	2	1	1	-	-	1	4	1	2	1	1	1	1	2

TABELA 3 – Chave dicotômica para distinção dos representantes da subfamília Ceratocampinae ocorrentes no Rio Grande do Sul.

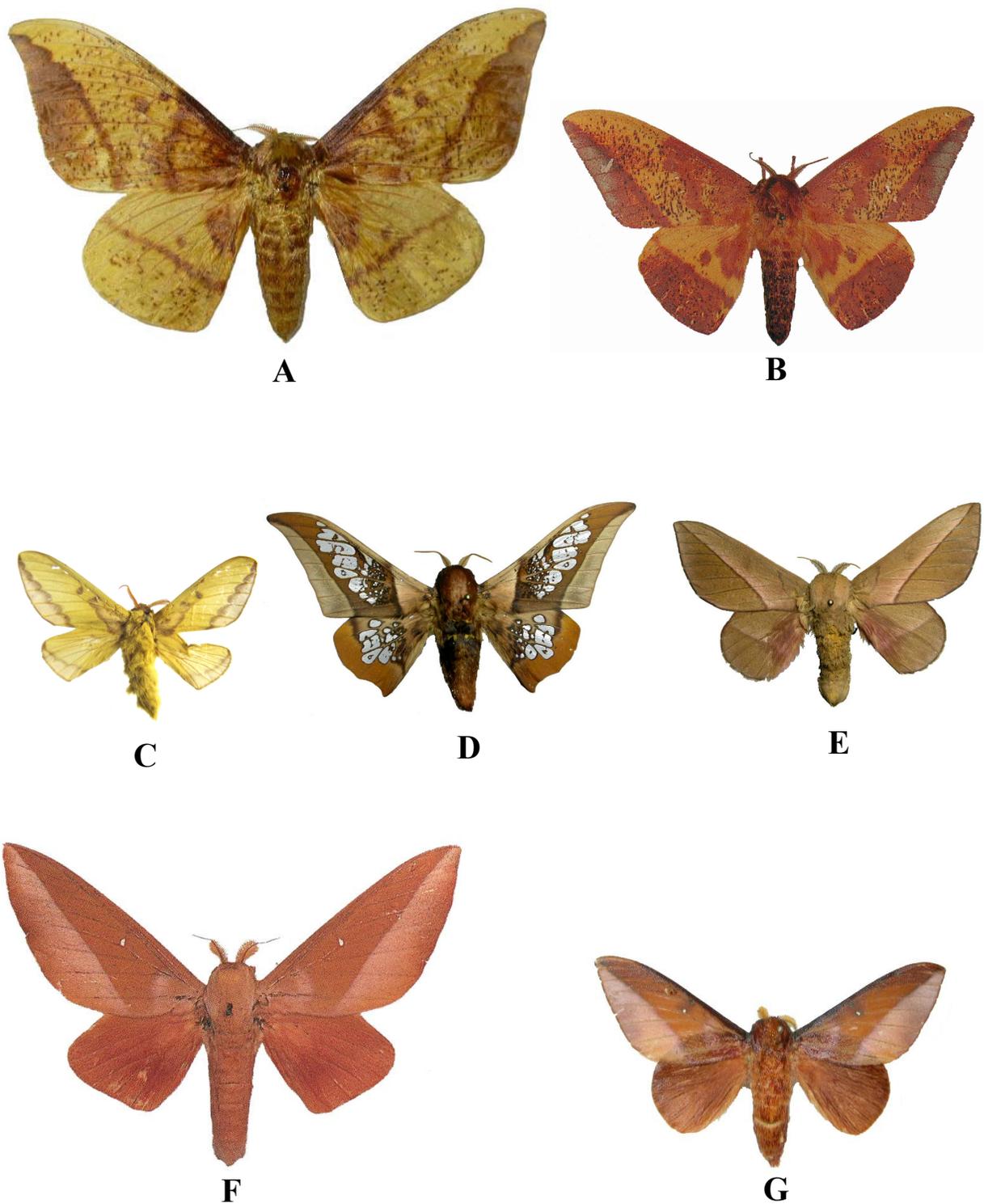
1 -	Conjunto de manchas hialinas ao longo das asas.....	<i>Neocarnegia basirei</i>
1 <sup>o</sup> -	Asas sem tais manchas.....	2
2 -	Região discal das asas apresentando mancha subcircular com eixo; pequenas manchas hialinas intervenares submarginais entre M1 e Cu1 na asa anterior.....	<i>Procitheronia purpurea</i>
2 <sup>o</sup> -	Ausência de manchas hialinas; mancha discal, quando presente, de outro aspecto.....	3
3 -	Série de manchas intervenares subovais na região limbal da asa anterior.....	4
3 <sup>o</sup> -	Região limbal sem tais manchas.....	7
4 -	Série de manchas limbais da asa anterior fusionando entre si.....	<i>Citheronia laocoon</i>
4 <sup>o</sup> -	Série de manchas não se fusionam.....	5
5 -	Coloração predominantemente negra; área marginal das asas com série de manchas similares intervenares, exceto entre M3-Cu1 e Cu1-Cu2.....	<i>Citheronia vogleri</i>
5 <sup>o</sup> -	Área marginal de outro aspecto; outra coloração predominante.....	6
6 -	Mancha subcircular em contato com mancha basal da asa posterior ou visível apenas na face ventral.....	<i>Citheronia b. brissotti</i>
6 <sup>o</sup> -	Mancha subcircular na região discal sem qualquer contato.....	<i>Citheronia johnsoni</i>
7 -	Mancha discal subcircular na asa posterior.....	8
7 <sup>o</sup> -	Ausência de mancha discal na asa posterior.....	12
8 -	Margem externa da asa anterior recortada;.....	<i>Syssphinx molina</i>
8 <sup>o</sup> -	Margem externa sem qualquer recorte.....	9
9 -	Mancha discal branca; mesotórax com um par de manchas subcirculares brancas.....	<i>Eacles ducalis</i>
9 <sup>o</sup> -	Mancha discal e mesotorácica, quando presentes, de outra coloração.....	10
10 -	Região limbal da asa posterior de coloração amarelo claro.....	<i>Eacles i. magnifica</i>
10 <sup>o</sup> -	Região limbal de outra coloração.....	11
11 -	Ápice angulado.....	<i>Eacles mayi</i>
11 <sup>o</sup> -	Ápice subarredondado.....	<i>Eacles bertrandi</i>
12 -	Borda interna da região limbal delimitada por concavidades intervenares na asa anterior.....	<i>Mielkesia paranaensis</i>
12 <sup>o</sup> -	Região limbal de outro aspecto.....	13
13 -	Venação fortemente marcada.....	14
13 <sup>o</sup> -	Venação pouco marcada.....	16
14 -	Coloração predominantemente amarela.....	<i>Adeloneivaia fallax</i>
14 <sup>o</sup> -	Coloração cinza ou castanho.....	15
15 -	Asa posterior cinza.....	<i>Citioica anthonilis</i>
15 <sup>o</sup> -	Asa posterior castanha com mancha basal roxa.....	<i>Oiticella luteciae</i>
16 -	Mancha discal da asa anterior branca ou ausente.....	17
16 <sup>o</sup> -	Mancha discal negra.....	26
17 -	Região discal apresentando de duas a quatro manchas subcirculares.....	18
17 <sup>o</sup> -	Uma mancha discal subcircular ou ausente.....	19
18 -	Urotergitos com anéis intersegmentares castanhos; ausência de faixa distal na asa anterior.....	<i>Adelowalkeria flavosignata</i>
18 <sup>o</sup> -	Faixa distal da asa anterior presente; urotergitos de outro aspecto.....	<i>Adelowalkeria tristygma</i>
19 -	Faixa distal da asa anterior ausente.....	20
19 <sup>o</sup> -	Faixa distal presente.....	23
20 -	Coloração predominante castanha.....	<i>Almeidella corrupta</i>
20 <sup>o</sup> -	Coloração de outro aspecto.....	21
21 -	Regiões basal e limbal da asa anterior rósea.....	<i>Psilopygida walkeri</i>
21 <sup>o</sup> -	Regiões de outro aspecto.....	22
22 -	Pernas meso e metorácica brancas; asa posterior violeta.....	<i>Almeidella approximans</i>
22 <sup>o</sup> -	Pernas amarelas; asa posterior predominantemente amarela.....	<i>Cicia nettia</i>
23 -	Urotergitos negros.....	<i>Scolesa totoma</i>
23 <sup>o</sup> -	Urotergitos de outra coloração.....	24
24 -	Faixa distal em direção à base, convexa, terminando na veia anal.....	<i>Cicia crocata</i>
24 <sup>o</sup> -	Faixa distal em direção a margem anal.....	25
25 -	Margem externa da asa posterior convexa.....	<i>Othorene purpurascens</i>
25 <sup>o</sup> -	Margem externa retilínea.....	<i>Othorene cadmus</i>
26 -	Ângulo anal da asa anterior definido.....	27
26 <sup>o</sup> -	Ângulo anal da asa anterior arredondado.....	28
27 -	Asa posterior roxa.....	<i>Adeloneivaia s. subangulata</i>
27 <sup>o</sup> -	Asa posterior castanho amarelada.....	<i>Adeloneivaia catharina</i>
28 -	Tórax cinza com anel protorácico amarelo.....	<i>Scolesa hypoxantha</i>
28 <sup>o</sup> -	Tórax de outro aspecto.....	29
29 -	Face ventral da asa anterior com mancha roxa na região discal; asa posterior roxa.....	<i>Scolesa viettei</i>
29 <sup>o</sup> -	Asas de outro aspecto.....	<i>Psilopygida crispula</i>



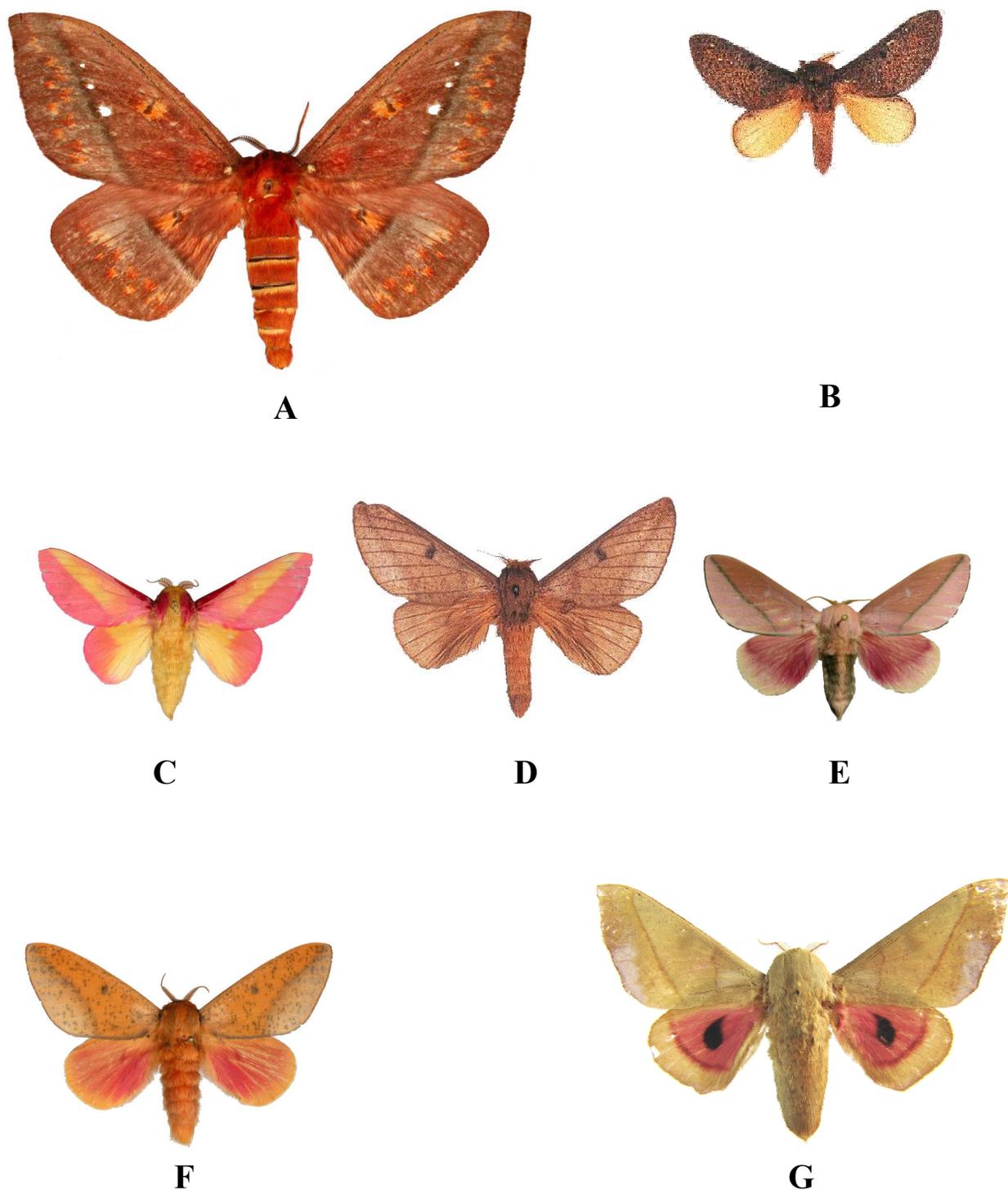
**Fig. 2 (A-I):** Representantes de Ceratocampinae do Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,8x): **(A)** – *Adeloneivaia catharina* ♂; **(B)** – *Adeloneivaia fallax* ♂; **(C)** – *Adeloneivaia subangulata subangulata* ♂; **(D)** – *Adelowalkeria flavosignata* ♂; **(E)** – *Adelowalkeria tristygma* ♂; **(F)** – *Almeidella approximans* ♂; **(G)** – *Almeidella corrupta* ♂; **(H)** – *Cicia crocata* ♂; **(I)** – *Cicia nettia* ♂ (cf. D’Abrera, 1995).



**Fig. 3 (A-G):** Representantes de Ceratocampinae do Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,8x): **(A)** – *Citheronia brissotii brissotii* ♂; **(B)** – *Citheronia johnsoni* ♂. **(C)** – *Citheronia laocoon* ♂; **(D)** – *Citheronia vogleri* ♂; **(E)** – *Citioica anthonilis* ♂; **(F)** – *Eacles bertrandi* ♂; **(G)** – *Eacles ducalis* ♂.



**Fig. 4 (A-G):** Representantes de Ceratocampinae do Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,8x): (A) – *Eacles imperialis magnifica* ♂; (B) – *Eacles mayi* ♂ (cf. D’Abrera, 1995); (C) – *Mielkesia paranaensis* ♂; (D) – *Neocarnegia basirei* ♂; (E) – *Oiticella luteciae* ♂; (F) – *Othorene cadmus* ♂ (cf. D’Abrera, 1995); (G) – *Othorene purpurascens* ♂



**Fig. 5 (A-G):** Representantes de Ceratocampinae do Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,8x): **(A)** – *Procitheronia purpurea* ♂; **(B)** – *Psilopygida crispula* ♂ (cf. D’Abrera, 1995); **(C)** – *Psilopygida walkeri* ♂; **(D)** – *Scolesa hypoxantha* ♂ (cf. D’Abrera, 1995); **(E)** – *Scolesa totoma* ♂; **(F)** – *Scolesa viettei* ♂; **(G)** – *Syssphinx molina* ♂.

## **5 CAPÍTULO 4**

**NOVA OCORRÊNCIA DE UMA ESPÉCIE DE *Dirphia* Hubner, [1819]  
(LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE, HEMILEUCINAE) PARA O RIO GRANDE  
DO SUL, BRASIL.**

# NOVA OCORRÊNCIA DE UMA ESPÉCIE DE *Dirphia* Hubner, [1819] (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE, HEMILEUCINAE) PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Através da análise do material do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCTP) e observação na coleção particular de Alfred Moser (CPAM), foi verificada a presença de *Dirphia dolosa* Bouvier, 1929 que, segundo Lemaire (2002a), por muito tempo foi confundida com *D. ursina*, sendo esta citada para o Estado por Biezanko (1986). Segundo Lemaire (2002a), *D. dolosa* assemelha-se muito superficialmente, em especial pela sua cor uniformemente cinza.

O mesmo autor salienta que *D. dolosa* é reconhecível por sua envergadura média ser sensivelmente inferior e, em especial, pela ausência de ondulações na parte distal da linha externa das asas anteriores; a linha interna forma um ângulo obtuso com o *cubitus*, que é menos oblíqua em relação ao bordo interno de *D. ursina*; a linha externa das asas posteriores é mais larga e mais escura, sendo fortemente marcada, diferentemente da espécie anterior.

A identificação dos exemplares foi realizada com auxílio da publicação de Lemaire (2002b). Houve atualização de nomenclatura, baseada em Lemaire (1996).

Este trabalho permitiu incrementar a recente listagem de hemileucíneos ocorrentes no Estado de autoria de Corseuil; Specht; Lang (2002).

## **Foram examinados 11 exemplares:**

### ***Dirphia dolosa* Bouvier, 1929 – Fig. 1**

Comprimento da asa anterior - fêmea (1): 48,98mm; machos (10):  $39,74 \pm 0,61$ mm.

Adultos observados em maio, agosto, setembro e outubro.

Material examinado. Piratini, 11.ix.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13068); Morro Reuter, 20.ix.1999 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 11.viii.1995 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Morro Reuter, 25.ix.1982 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 26-28.v.2000 A. Moser leg, 2 machos (CPAM); Morro Reuter, 18.viii.2001 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); Encruzilhada do Sul, 04-06.ix.2004 A. Moser leg, 1 fêmea (CPAM); Encruzilhada do Sul, 04-06.ix.2004 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 14-14.x.2004 A. Moser, Nunes & Prestes leg., 1 macho (CPAM).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v.16, n.2, p.89-112. 1986.

LEMAIRE, C. Bombycoidea, Saturniidae. In: HEPPNER, J. B. (ed.) **Atlas of Neotropical Lepidoptera**, Checklist. Part 4B. Drepanoidea, Bombycoidea, Sphingoidea. Florida: Association for Tropical Lepidoptera, 1996. 28-49 p.

LEMAIRE, C. **Les Saturniidae Americains: Hemileucinae**. Part B. Keltern: Goecke & Evers, 2002a.1388p .

LEMAIRE, C. **Les Saturniidae Americains: Hemileucinae**. Part C. Keltern: Goecke & Evers, 2002b. 140 pranchas.

Fabrcio Guerreiro Nunes<sup>1</sup>

Elio Corseuil<sup>2</sup>



**Fig. 1:** *Dirphia dolosa* ♂ (vista dorsal, 0,8x).

---

<sup>1</sup> Biólogo. Mestrando no PPG-Biociências, PUCRS. E-mail: [fgnunes@pucrs.br](mailto:fgnunes@pucrs.br)

<sup>2</sup> Professor Titular, PPG-Biociências, PUCRS. Caixa postal 1429 – CEP 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: [corseuil@pucrs.br](mailto:corseuil@pucrs.br)

## **6. CAPÍTULO 5**

# **SATURNIINAE (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADOS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

# MARIPOSAS DO GÊNERO *Copaxa* Walker, 1855 (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Fabício Guerreiro Nunes<sup>1</sup>

Andersonn Silveira Prestes<sup>2</sup>

Elio Corseuil<sup>3</sup>

## RESUMO

Com o propósito de atualizar os conhecimentos existentes sobre as espécies de *Copaxa* ocorrentes no Rio Grande do Sul, realizou-se revisão bibliográfica e coleta de exemplares, além do exame de materiais depositados em coleções. Foram selecionados os principais aspectos morfológicos para caracterização das espécies juntamente com mensurações do comprimento da asa anterior. Como resultado foram listadas *C. canella* Walker, 1855, *C. decrescens* Walker, 1855, *C. flavina flavina* Draudt, 1929, *C. satellita* (Walker, 1865) e *C. joinvillea* (Schaus, 1921). O artigo é acompanhado de um quadro analítico e de uma chave dicotômica.

**Palavras-chave:** *Copaxa*, Lepidoptera, Saturniidae, ocorrência, Rio Grande do Sul.

## ABSTRACT

### Moths of *Copaxa* genus (Lepidoptera, Saturniidae) reported to Rio Grande do Sul State, Brazil

The present work aimed to update the existing knowledge of *Copaxa* in Rio Grande do Sul. The new list was based on data gathered from bibliographical revision, collected insects and museum collections. Morphological aspects, including the measurements of wings, were considered for the species characterization. The insects listed were: *C. canella* Walker, 1855, *C. decrescens* Walker, 1855, *C. flavina flavina* Draudt, 1929, *C. satellita* (Walker, 1865) e *C. joinvillea* (Schaus, 1921). An analytical table and a dicotomical key are present in this work.

**Key words:** *Copaxa*, Lepidoptera, Saturniidae, survey, Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Biólogo. Mestrando no PPG-Biociências, PUCRS. E-mail: [fgnunes@pucrs.br](mailto:fgnunes@pucrs.br)

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS. E-mail: [andernnn@tutopia.com.br](mailto:andernnn@tutopia.com.br)

<sup>3</sup> Professor Titular, PPG-Biociências, PUCRS. Caixa postal 1429 – CEP 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: [corseuil@pucrs.br](mailto:corseuil@pucrs.br)

## INTRODUÇÃO

Os representantes do gênero *Copaxa* Walker, 1855 são lepidópteros noturnos, de grande porte, com envergadura alar variando de 70 a 135mm. Possuem olhos grandes, antenas quadripectinadas nos machos e bipectinadas nas fêmeas; rudimentos mandibulares diminutos e palpos labiais curtos. (LEMAIRE, 1978).

São características importantes do gênero a presença de áreas hialinas no ápice da célula discal de cada asa, podendo apresentar-se sob o formato de olho ou um pequeno ponto, com presença ou não de um anel ao seu redor. Algumas espécies possuem mais de uma área translúcida nas asas (WOLFE, 1993).

O setor radial das asas anteriores pode ser formado de dois ou três ramos, sendo que a veia R1+R2, quando existir, deriva de R3+R4 muito perto do ápice (LEMAIRE, 1978).

Quanto ao formato das asas, as anteriores do macho são falcadas, sendo mais agudas no ápice que as das fêmeas. (WOLFE, 1993).

Segundo Lemaire (1996) o gênero *Copaxa* tem distribuição Neotropical, conhecendo-se 35 espécies, das quais quatro tem sua presença assinalada para o Brasil.

As lagartas são polifitófagas, alimentando-se de plantas que, somando as informações de Silva et al. (1968), Stone (1991) e Wolfe (1993), resultam nas famílias Lauraceae e Salicaceae.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), através de análise de material coletado no período de 1996 a 2001 por projetos visando o inventariamento de outros grupos de lepidópteros ocorrentes no Estado, acompanhado de coletas complementares; revisões bibliográficas e exame de materiais depositados nas coleções do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da Embrapa (CAMB), Museu de Ciências da Universidade Católica de Pelotas (MUCP) e Museu Entomológico Ceslau Biezanko (MECB) em Pelotas; Museu Anchieta de Porto Alegre (MAPA), Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTP), Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ), Museu Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (MRGC) e Setor de Entomologia da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FASE), em Porto Alegre e coleção particular de Alfred Moser (CPAM) em São Leopoldo.

A identificação dos exemplares foi realizada com auxílio das publicações de Seitz (1919), Lemaire (1978) e D’Abrera (1998), além de comparações com exemplares das coleções citadas.

Houve atualização de nomenclatura, baseada em Lemaire (1996); foram efetuadas mensurações do comprimento da asa anterior dos exemplares das coleções de Porto Alegre e da coleção particular de Alfred Moser utilizando um paquímetro com precisão de centésimo de milímetro, calculando-se respectivas médias e erros padrões quando disponíveis vários exemplares; os principais aspectos morfológicos das espécies (Figura 1) foram levados em conta para organização de um quadro analítico e preparo de uma chave dicotômica para sua diferenciação.

A lista, disposta em ordem alfabética, contém indicação de imagens para facilitar o reconhecimento das espécies, os nomes utilizados e/ou citações bibliográficas de autores que os referiram para o Estado e os dados de coleta dos materiais examinados dispostos cronologicamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 49 espécimes pertencentes a cinco espécies.

### ***Copaxa canella* Walker, 1855 – Fig. 2.A**

*Copaxa canella*; RONNA (1933); COSTA LIMA (1936); BIEZANKO & BAUCKE (1948); SILVA et al. (1968); LEMAIRE (1978); D’ABRERA (1998); NUNES et al.(2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea (1): 55,34mm ; machos (10):  $50,99 \pm 0,58$ mm. Adultos observados de janeiro, fevereiro, junho a setembro e novembro.

Material examinado. Caxias, 17.ii.1931 (sem coletor), 1 macho (MCNZ – 79629); Pareci Novo 31.vii.1932, (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 20.viii.1940 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 21.vi.1950 (sem coletor), 1 macho (CAMB); Porto Alegre, 17.ii.1960 S. L. Carvalho leg., 1 macho (MRGC - 3534); Porto Alegre, 02.ix.1965 J. Mendicelli leg., 1 macho (FASE – 620); Pelotas, 28.ii.1970 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); São Francisco de Paula, 18.vi.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 8167); Lagoa Vermelha, 17.ix.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12668); São José dos Ausentes, 03-05.xi.1999 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São José dos Ausentes, 28-31.ii.2000 A. Moser leg, 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 18.i.2001 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 5809); Barracão, 21.ii.2001 R. Di Mare leg., 1 fêmea (MCTP – 11745); Encruzilhada do Sul, 04-06.ix.2004 A. Moser leg, 1 macho (CPAM).

***Copaxa decrescens* Walker, 1855 – Fig. 2.B**

*Copaxa decrescens*; NUNES et. al.(2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea: 53,36 [conforme ilustração de D'ABRERA (1998)]; machos (2):  $53,2 \pm 0,93$ mm. Adultos observados em janeiro e fevereiro.

Material examinado. São Francisco de Paula, 18.i.2001 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 5808); São Francisco de Paula, 15.ii.2001 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 12667).

***Copaxa flavina flavina* Draudt, 1929 – Fig. 2.C**

*Copaxa flavina*; LEMAIRE (1978); D'ABRERA (1998)

*Copaxa (C.) canella* f. *flavina*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmea (1): 55,08mm; machos (13):  $52,73 \pm 0,74$ mm.

Adultos observados em janeiro a abril, junho a outubro

Material examinado. Guarani das Missões, ix C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, ii.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 10.x.1932 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões, 19.ix.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); São Francisco de Paula, 1940 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 12.vi.1957, V. Pinheiro, 1 macho (FASE – 619); Pelotas, 12.vii.1965 Dioni leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 10.viii.1971 C. Derzatte leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 12.x.1971 R. A. Wolfart leg., 1 macho (MECB); Santa Maria, 31.vii.1972 D. Link leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 05.i.1976 M. Rovani leg., 1 macho (MECB); Pelotas, 23.iii.1979 G. Lottici leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 08.ix.1980 A. L. Diedrich leg., 1 macho (FASE); Morro Reuter, iv.1983 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); São Leopoldo, 17.iii.1983 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Salvador do Sul, 04.iii.1995 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12657); Salvador do Sul, 27.viii.1995 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12658); São Francisco de Paula, 18.vi.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 8166); Morro Reuter, 04.x.1996 A. Moser leg., 1 fêmea (CPAM); São Francisco de Paula, 11.x.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7718); Morro Reuter, 21.vii.1997 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Barracão, 21.ii.2001 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 11746); Barracão, 21.ii.2001 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 11747); Barracão, 21.ii.2001 R. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 11748); Morro Reuter 05-06.viii.2004 A. Moser leg., 1 macho (CPAM).

### ***Copaxa joinvillea* Schaus, 1921 – Fig. 2.D**

D'ABRERA (1998)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (3):  $54,70 \pm 1,56$ mm; machos (3):  $46,62 \pm 0,25$ mm. Adultos observados em fevereiro, março e agosto.

Material examinado. São Francisco de Paula, 05.iii.1994 A. Moser leg., 2 machos (CPAM); Morro Reuter, 25.viii.1995 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 24.ii.1996 A. Moser leg., 1 fêmea (CPAM); São Francisco de Paula, 11.x.1996 A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 7716); São Francisco de Paula, 11.x.1996 A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 7717).

### ***Copaxa satellita* (Walker, 1865) – Fig. 2.E**

*Copaxa (C.) multifenestrata*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmea: 92-115mm [segundo LEMAIRE (1978)]; macho: 97-122mm [segundo LEMAIRE (1978)]. Adultos observados em setembro.

Material examinado. Guarani das Missões, 10.ix.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB); Guarani das Missões 12.ix.1933 C. Biezanko leg., 1 macho (MECB).

Devido a inexistência de qualquer representante nas coleções examinadas e discrepância na respectiva distribuição geográfica, em função dos registros, constantes em Lemaire (1978, 1996), deixou de ser incluída *Copaxa lavendera* (Westwood, [1854]), referida por Biezanko; Baucke (1948). A mesma tem registro do México a Nicarágua.

Os principais aspectos morfológicos estão esquematizados na figura 1, a lista de caracteres encontra-se na tabela 1 e o respectivo quadro analítico na tabela 2.

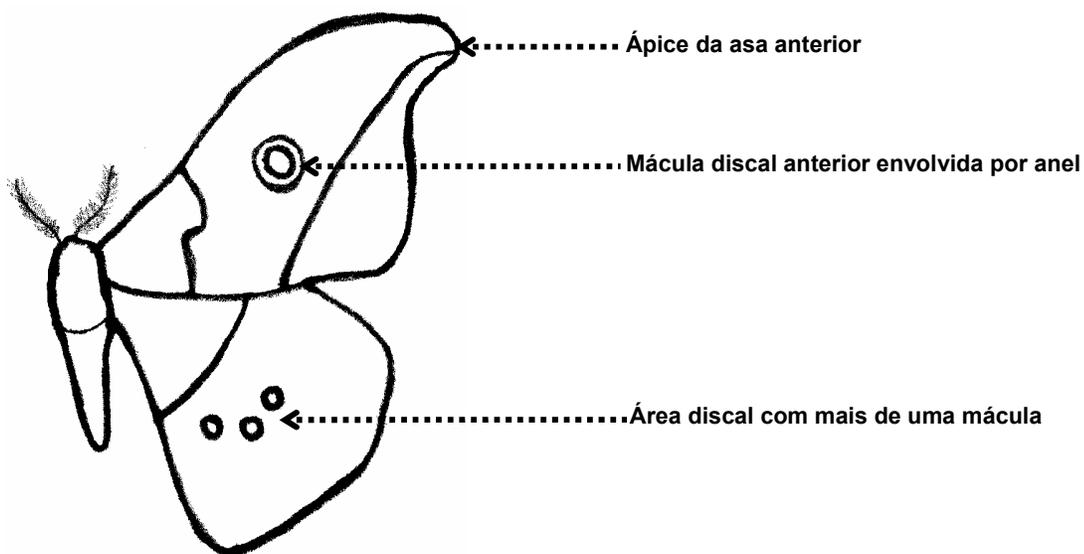
Uma chave dicotômica ordenada em função dos caracteres de mais fácil visualização está expressa na tabela 3.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Sr. Alfred Moser pela atenção e colaboração, além do empréstimo de bibliografia e exemplares. Aos curadores Eduardo J. Ely e Silva, Élvia E. S. Vianna, Fernando R. Meyer, Fernando Z. da Cruz, Luciano Moura, Mirtes Mello e Vera R. S. Wolff, por permitirem o exame do material depositado nas coleções de suas respectivas instituições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v.16, n.2, p.89-112. 1986.
- BIEZANKO, C. M.; BAUCKE, O. Nomes populares dos lepidópteros no Rio Grande do Sul. **Agros**, Pelotas, v.1, n.3, p.164-177. 1948.
- COSTA LIMA, A. M. **Terceiro Catálogo de Insectos que vivem nas Plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1936. 464p.
- D'ABRERA, B. **Saturniidae Mundi**: Saturniid Moths of the World. Keltern: Goecke & Evers, 1998. v. 3. 171 p.
- LEMAIRE, C. **Les Attacidae Américains**: Attacinae. Neuilly-sur-Seine: C. Lemaire, 1978. 238p.
- LEMAIRE, C. Bombycoidea, Saturniidae. In: HEPPNER, J. B. (ed.) **Atlas of Neotropical Lepidoptera**, Checklist. Part 4B. Drepanoidea, Bombycoidea, Sphingoidea. Florida: Association for Tropical Lepidoptera, 1996. p. 28-49.
- NUNES, F.G.; SPECHT, A.; CORSEUIL, E. Saturniídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no centro de pesquisas e conservação da natureza Pró-Mata. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 8, p. 55-62, out. 2003.
- SEITZ, A. **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die Gross-Schmetterlinge des Amerikanischen Faunengebietes**. Stuttgart: Alfred Kerner. V.6 – Die Amerikanischen Spinner und Schwämer, 1919. 1452 p.
- SILVA, A. G. D'A. *et al.* Insetos, hospedeiros e inimigos naturais. In: SILVA, A. G. d'A. *et al.* **Quarto Catálogo dos Insectos que vivem nas Plantas do Brasil**: Seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. pt.2. t.1. 622p.
- STONE, S. E. **Foodplants of World Saturniidae**. Aurora: The Lepidopterists' Society, 1991. 181 p. (Memoir , nº4).
- WOLFE, K. L. The *Copaxa* of Mexico and their immature stages (Lepidoptera: Saturniidae). **Trop. Lepid.**, Gainesville, 4 (1): 1-26. 1993.



**Fig. 1:** Desenho esquemático apresentando caracteres utilizados na chave dicotômica.

TABELA 1 – Conjunto de caracteres, relativos aos representantes do gênero *Copaxa* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

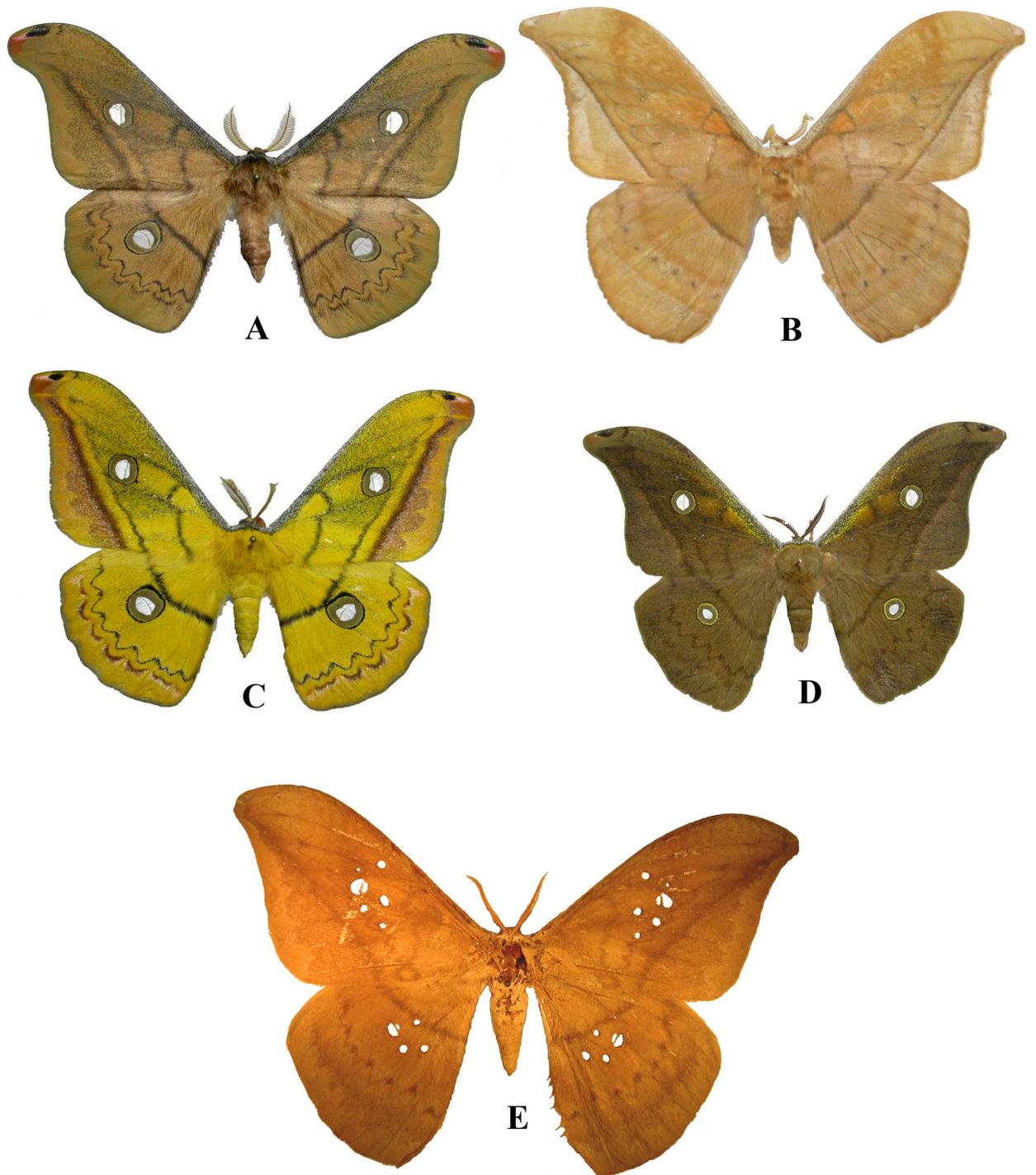
Caracteres	Estados	
	1	2
1 <i>Forma do ápice da asa anterior</i>	Arredondado	Falcado
2 <i>Mácula discal hialina em forma de ocelo</i>	Ausente	Presente
3 <i>Três a seis máculas hialinas na área discal das asas anteriores</i>	Ausente	Presente
4 <i>Mancha tênue na área limbal da asa anterior</i>	Ausente	Presente
5 <i>Várias máculas hialinas na área discal das asas posteriores</i>	Ausente	Presente
6 <i>Duas faixas paralelas onduladas na asa posterior</i>	Ausente	Presente

TABELA 2 – Quadro analítico dos representantes do gênero *Copaxa* ocorrentes no Rio Grande do Sul em função dos caracteres constantes na tabela 1.

Táxons \ Caracteres	1	2	3	4	5	6
<i>Copaxa canella</i>	2	2	1	2	1	2
<i>Copaxa decrescens</i>	2	1	1	2	1	1
<i>Copaxa f. flavina</i>	1	2	1	2	1	2
<i>Copaxa joinvillea</i>	2	2	1	1	1	1
<i>Copaxa satellita</i>	2	1	2	2	2	1

TABELA 3 – Chave dicotômica para distinção dos representantes do gênero *Copaxa* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

1 - Três a seis máculas discais nas asas posteriores.....	<i>C. satellita</i>
1'- Apenas uma mácula discal.....	2
2 - Mácula discal hialina em forma de ocelo envolvida por anel.....	3
2'- Mácula discal nunca em forma de ocelo e de diâmetro muito reduzido.....	<i>C. decrescens</i>
3 - Mancha tênue na área limbal da asa anterior.....	4
3'- Ausência de mancha tênue na área limbal da asa anterior.....	<i>C. joinvillea</i>
4 - Ápice das asas anteriores arredondado.....	<i>C. f. flavina</i>
4'- Ápice das asas anteriores angulado.....	<i>C. canella</i>



**Fig. 2 (A–E):** Representantes de *Copaxa* ocorrentes no Rio Grande do Sul (vista dorsal, 0,8x): **(A)** – *C. canella* ♂; **(B)** – *C. decrescens* ♂; **(C)** – *C. flavina flavina* ♂; **(D)** - *C. joinvillea* ♂; **(E)** - *C. satellita*

# MARIPOSAS DO GÊNERO *Rothschildia* Grote, 1897 (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Fabício Guerreiro Nunes<sup>1</sup>

Andersonn Silveira Prestes<sup>2</sup>

Elio Corseuil<sup>3</sup>

## RESUMO

Com o propósito de identificar, documentar e atualizar os conhecimentos existentes sobre as espécies de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul, realizou-se revisão bibliográfica e coleta de exemplares, além do exame de materiais depositados em coleções. Foram selecionados os principais aspectos morfológicos para caracterização das espécies juntamente com mensurações do comprimento da asa anterior. Como resultado foram listados *R. arethusa arethusa* (Walker, 1855), *R. aurota speculifera* (Walker, 1855), *R. belus* (Maassen, [1873]), *R. hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) e *R. jacobaeae* (Walker, 1855), acompanhado de um quadro analítico e da confecção de uma chave dicotômica.

**Palavras-chave:** *Rothschildia*, Lepidoptera, Saturniidae, ocorrência, Rio Grande do Sul

## ABSTRACT

### Moths of *Rothschildia* genus (Lepidoptera, Saturniidae) reported to Rio Grande do Sul State, Brazil

The present work aimed to identify, register and update the existing knowledge of *Rothschildia* in Rio Grande do Sul. The new list was based on data gathered from bibliographical revision, collected insects and museum collections. Morphological aspects, including the measurements of wings, were considered for the species characterization. The insects listed were: *R. arethusa arethusa* (Walker, 1855), *R. aurota speculifera* (Walker, 1855), *R. belus* (Maassen, [1873]), *R. hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) e *R. jacobaeae* (Walker, 1855). An analytical table and a dicotomical key are present in this work.

**Key words:** *Rothschildia*, Lepidoptera, Saturniidae, survey, Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Biólogo. Mestrando no PPG-Biociências, PUCRS. E-mail: [fgnunes@pucrs.br](mailto:fgnunes@pucrs.br)

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FAPERGS. E-mail: [andemnn@tutopia.com.br](mailto:andemnn@tutopia.com.br)

<sup>3</sup> Professor Titular, PPG-Biociências, PUCRS. Caixa postal 1429 – CEP 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: [corseuil@pucrs.br](mailto:corseuil@pucrs.br)

## INTRODUÇÃO

O gênero *Rothschildia* Grote, 1897 inclui representantes de grande porte, com hábitos noturnos e coloração de várias tonalidades de castanho, com áreas transparentes nítidas, que motivou Monte (1928) atribuir o nome comum de borboleta-espelho.

Possuem olhos grandes, antenas quadripectinadas em ambos sexos e rudimentos mandibulares ligeiramente salientes. São características importantes do gênero a presença de áreas transparentes encontradas nos dois pares de asas, de aspecto geralmente triangular nas asas anteriores e arredondado nas posteriores, apresentando-se sempre mais largos e arredondados nas fêmeas, além de colares pro e metatorácico, de coloração variável (LEMAIRE, 1978).

Segundo Lemaire (1996) o gênero *Rothschildia* tem distribuição Neotropical, conhecendo-se 25 espécies, das quais 14 tem sua presença assinalada no Brasil.

As lagartas são filófagas, alimentando-se de variado número de plantas, que somando as informações de Silva et al. (1968) e Stone (1991), resultam nas famílias Anacardiaceae, Aquifoliaceae, Bombacaceae, Euphorbiaceae, Fagaceae, Moraceae, Oleaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Rutaceae e Simaroubaceae, havendo inclusive a espécie *R. jacobaeae* que, segundo Gallo et al. (2002), às vezes é considerada praga da mamona (*Ricinus comunis* L.). Para a transformação em crisálidas tecem casulos irregulares de seda um pouco grosseira. Quando a criação do bicho-da-seda no Brasil era pouco explorada, autores nacionais e estrangeiros, refere Costa Lima (1950), ocuparam-se especialmente de *R. aurota aurota* (Cramer, 1775), preconizando a criação das lagartas em grande escala para a produção de seda.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), através de revisões bibliográficas e exame de materiais depositados nas coleções do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da Embrapa (CAMB), Museu de Ciências da Universidade Católica de Pelotas (MUCP) e Museu Entomológico Ceslau Biezanko (MECB) em Pelotas; Museu Anchieta de Porto Alegre (MAPA), Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTP), Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ), Museu Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (MRGC) e Setor de Entomologia da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FASE), em Porto Alegre; coleção particular de Alfred Moser (CPAM) em São Leopoldo; Departamento de

Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), em Curitiba; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), em São Paulo e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), no Rio de Janeiro.

A identificação dos exemplares foi realizada com auxílio das publicações de Seitz (1919), Lemaire (1978) e D’Abrera (1998), além de comparações com exemplares das coleções citadas.

Houve atualização de nomenclatura, baseada em Lemaire (1996); foram efetuadas mensurações do comprimento da asa anterior dos exemplares, calculando-se respectivas médias e erros padrões quando disponíveis vários exemplares; os principais aspectos morfológicos das espécies foram levados em conta para organização de um quadro analítico e preparo de uma chave dicotômica para sua diferenciação (Figura 1).

A lista, disposta em ordem alfabética, contém indicação de imagens para facilitar o reconhecimento das espécies, os nomes utilizados e/ou citações bibliográficas de autores que os referiram para o Estado e os dados de coleta dos materiais examinados dispostos cronologicamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 166 espécimes pertencentes a cinco espécies.

### ***Rothschildia arethusa arethusa* (Walker, 1855) – Fig. 2.A**

*Rothschildia arethusa*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior - fêmeas (2): 68,42 e 60,3; machos (10):  $59,97 \pm 0,97$ mm. Adultos observados de janeiro a março e setembro a novembro.

Material examinado. São Leopoldo, sem data (sem coletor), 1 macho (MAPA); Estrela, 28.IX.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Estrela, 01.X.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Guarani das Missões 01.II.1933, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pareci Novo, X.1945 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, IX. 1946 (sem coletor), 2 machos (MAPA); Farroupilha 03.III.1951, (sem coletor), 1 macho (MECB); Porto Alegre, 03.III.1955 E. Corseuil leg, 1 macho (FASE - 702); Porto Alegre, 11.X.1955 E. Corseuil leg, 1 macho (FASE - 703); Santa Cruz do Sul, XI.1955 (sem coletor), 1 macho (MCTP - 12651); Pelotas 21.X.1960, J. Lúcia Mantovani – Biezanko leg, 1 macho (MECB); Passo Fundo, 07.IX.1994 A. C. P. Peres leg, 1 macho (MCTP - 4081); Derrubadas, 24.I.2001 R. A. Di Mare leg, 2 machos (MCTP - 10410).

***Rothschildia aurota speculifera* (Walker, 1855) – Fig. 2.B**

*Rothschildia aurota speculifer*; SILVA et al (1968)

*Rothschildia aurota speculifera*; BIEZANKO (1986); NUNES et. al.(2003)

Comprimento da asa anterior - fêmeas (9):  $77,67 \pm 1,95$ mm; machos (29):  $74,01 \pm 1,08$ mm  
74,88 mm. Adultos observados de janeiro a março, maio e julho a dezembro.

Material examinado. Pelotas, sem data (sem coletor), 1 fêmea (MUCP); Porto Alegre, X.04 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Estrela, 19.X.1919 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 28.X.1930 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 08.X.1933 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, XI.1935 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pareci Novo, 06.XI.1937 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pelotas, 19.II.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Rio Grande, 05.IX.1940 C. Netto leg., 1 macho (MRGC - 3517); Porto Alegre, X.40 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 28.II.1941 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Passo Fundo, 1946 J. A. Martins leg., 1 macho (MRGC - 3518); Pelotas 01.X.1947, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas, 26.IX.1948 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 07.X.1948 (sem coletor), 1 macho (CAMB); Pelotas 11.XI.1952, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 08.II.1955, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 04.III.1955 E. Corseuil leg., 1 macho (MRGC - 3519); Pelotas 27.X.1956, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Pelotas 01.II.1957, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Viamão, 19.II.1957 A. Baumann leg., 1 macho (DZUP); Porto Alegre, 18.III.1957 J. Sousa leg., 1 macho (FASE - 00704); Pelotas 20.X.1957, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 30.I.1958, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Pelotas 01.II.1958, C. Biezanko leg, 2 machos (MECB); Pelotas III.1958, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 01.IX.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE - 705); São Leopoldo, 26.IX.1958 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas 04.XI.1958, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Pelotas 09.XII.1958, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Torres, 03..XI.1963 E. Corseuil leg., 1 fêmea (FASE - 707); Pelotas 16.II.1968, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 20.III.1972 C. Trois leg., 1 macho (FASE - 5801); Porto Alegre, 29.V.1972 D. Bruxel leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 12.III.1973 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 21.III.1977 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 29.VII.1977 Moritz leg., 1 macho (FASE); Salvador do Sul, 13.VIII.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 4090); Salvador do Sul, 08.X.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 4089); Morro Reuter, 22.II.1998 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Cachoeira do Sul, 21.IX.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 9147); São Francisco de Paula, 20.XI.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 9148); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 2 machos (MCTP - 10413); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP - 10414).

***Rothschildia belus* (Maassen, [1873]) – Fig. 2.C**

*Rothschildia belus*; LEMAIRE (1978)

Comprimento da asa anterior - fêmea (1): 63,47mm; macho: 56,20mm [conforme ilustração de D'ABRERA (1998)].

Material examinado. Salvador do Sul, 03.IV.94 A. Specht leg., 1 fêmea. (MCTP - 4065).

***Rothschildia hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) – Fig. 2.D**

*Rothschildia hopfferi*; LEMAIRE (1978); NUNES et. al.(2003)

Comprimento da asa anterior - fêmea (1): 65,02mm; machos (8): 64,45 ± 1,27mm. Adultos observados em janeiro, fevereiro, outubro e novembro.

Material examinado. São Francisco de Paula, sem data (sem coletor), 1 macho (MAPA); Canela, 13.I.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC - 3533); São Francisco de Paula, 11.X.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 7714); São Francisco de Paula, 11.X.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 7726); São Francisco de Paula, 11.II.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 13012); São Francisco de Paula, 11.II.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 13018); São Francisco de Paula, 12.II.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 9098); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP - 13052); Barracão, 21.II.2001 R. A. Di Mare leg., 3 machos (MCTP - 10411); Encruzilhada do Sul 02-03.XI.2000 A. Moser leg., 1 macho (CPAM).

***Rothschildia jacobaeae* (Walker, 1855) – Fig. 2.E**

COSTA LIMA (1936); BIEZANKO; BAUCKE (1948); COSTA (1958); SILVA et al. (1968); LEMAIRE (1978); BIEZANKO (1986); NUNES et. al.(2003)

*Attacus jacobaeae*; WEYMER (1894); MABILDE (1896)

Comprimento da asa anterior - fêmeas (24): 59,74 ± 1,03mm; machos (35): 57,88 ± 0,79mm. Adultos observados o ano todo.

Material examinado. Porto Alegre, sem data (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 02.IX.1924 Mazenaver leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 08.VII.1928 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 18.X.1928 (sem coletor), 1 fêmea e 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 03.VII.1930 (sem coletor), 1 macho (MAPA); São Leopoldo, X.1932 (sem coletor), 2 machos (MAPA); Guarani das Missões 18.XI.1932, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 28.XI.1934 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pareci Novo, 03.I.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 10.IV.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, VI.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pareci Novo, 11.XI.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre,

XII.1936 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 1937 (sem coletor), 1 macho (MRGC - 3520); Porto Alegre, 27.VI.1937 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 01.VII.1937 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 15.VII.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, 04.VIII.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas 31.X.1939, C. Biezanko leg, 2 fêmeas (MECB); Porto Alegre, IV. 1940 O. Sá leg., R. G. Costa leg., 1 macho (MRGC - 3521); Pelotas, 28.VII.1940 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 14.VII.1941 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Farroupilha, 25.IX.1942 A. Xavier leg., 1 macho (MRGC - 3525); Porto Alegre, III.1943 A, Marcino leg., 1 fêmea (MRGC - 3528); Porto Alegre, VII. 1943 W. C. Silva leg., 1 macho (MRGC - 3524); Pelotas, 28.VII.1943 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 26.V.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, 03.VIII.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 28.IX.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, XI.1949 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, VII.1950 (sem coletor), 1 fêmea (CAMB); Pelotas, 28.VII.1951 (sem coletor), 1 fêmea (CAMB); Porto Alegre, 25.VIII.1953 M. N. Machado leg., 1 fêmea (MRGC - 3523); Canoas, 13.V.1954 L. F. G. Sousa leg., 1 macho (FASE - 709); Encantado, 08.XI.1954 E. Köber leg., 1 macho (MRGC - 3530); Canela, 13.I.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC - 3532); Pelotas 07.XII.1955, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, VI.1957 G. Feusterseifer leg., 1 fêmea (FASE); São Sebastião do Caí, 11.X.1957 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC - 3529); Porto Alegre, 17.III.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE - 708); Porto Alegre, 17.III.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE - 711); Porto Alegre, 08.V.1958 E. Corseuil leg., 1 fêmea (FASE - 706); Porto Alegre, 12.IX.1961 E. Silva leg., 1 fêmea (MRGC - 3531); Pelotas 30.XI.1961, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 15.V.1962, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 16.V.1962, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Guaíba, 20.VI.1962 Ema leg., 1 macho (MCTP - 7117); Porto Alegre, 05.IX.1963 A. Konzen leg., 1 macho (FASE - 710); Pelotas 26.X.1963, J. Lúcia Mantovani – Biezanko leg, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 02.VIII.1964 R. Ossi leg, 1 fêmea (FASE - 713); Porto Alegre, IV.1965 J. H. Schuck leg., 1 macho (FASE - 712); Porto Alegre, 26.VIII.1966 R. G. Costa leg., 1 macho (FASE - 3991); Porto Alegre, 06.IX.1970 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 24.X.1970 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 11.III.1971 (sem coletor), 1 fêmea e 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 29.V.1971 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Alegrete 18.X.1971, A. Cabrego leg, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 01.VIII.1972 E. Corseuil leg., 1 fêmea (FASE); Porto Alegre, 19.IX.1974 R. P. Lamando leg., 1 macho (MAPA); Farroupilha, 27.VIII.1975 P. Abreu leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 28.VI.1976 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 20.IX.1976 P. A. Backup leg., 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 30.IX.1981 C. M. Penz leg., 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre,

30.XI.1981 F. R. Meyer leg., 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 07.X.1985 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Morro Reuter, 24.II.1996 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 04.X.1996 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 11.X.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 13015); Camaquã, 11.V.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 12648); Camaquã, 22.V.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 9146); Camaquã, 22.V.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 12647); São Francisco de Paula, 11.IX.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 12649); Piratini, 21.VI.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 9145); Pelotas, 27.IV.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 12450); Camaquã, 19.X.1998 R. A. Di Mare leg., 1 fêmea (MCTP - 13016); Piratini, 19.XII.1998 A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP - 13017); Lagoa Vermelha, 11.VIII.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 13045); Lagoa Vermelha, 11.VIII.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 13046); São Pedro da Serra, 10.IX.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP - 13014); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 3 machos e 2 fêmeas (MCTP - 10412); Esteio, 23.IV.2000 (sem coletor), 1 macho (MCTP - 12646); Alegrete, 23.XI.2000 R. A. Di Mare leg., 1 fêmea (MCTP - 12644); Alegrete, 24.XI.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP - 12643); Alegrete, 24.XI.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP - 12645).

Face a inexistência de qualquer representação de algumas espécies nas coleções examinadas e discrepância nas respectivas distribuições geográficas, em função dos registros bibliográficos, constantes em Lemaire (1978, 1996), deixaram de ser incluídas *Attacus orizaba*, que atualmente corresponde a *Rothschildia orizaba orizaba* (Westwood, [1854]), referida por Weymer (1894); *Rothschildia hesperus*, agora conhecida como *Rothschildia hesperus hesperus* (Linnaeus, 1758) e *Rothschildia aurota aurota* (Cramer, 1775), ambas mencionadas por Silva et al. (1968). Também deixou de ser incluída *Attacus betis*, atualmente *Rothschildia hesperus betis* (Walker, 1855), pelas mesmas razões acima, além da sua citação para o Estado ter sido apenas sob forma de suposição na obra de Mabilde (1896) e constar nas listagens de Costa Lima (1936) e Silva et al. (1968) com base apenas nessa referência.

Os principais aspectos morfológicos estão esquematizados na figura 1, a lista de caracteres e respectivo quadro analítico foram reunidos na tabela 1.

Uma chave dicotômica ordenada em função dos caracteres de mais fácil visualização está expressa na tabela 2.

## AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Alfred Moser pela atenção e colaboração, além do empréstimo de bibliografia e exemplares. Aos curadores Alexandre Soares, Eduardo J. Ely e Silva, Élvia E. S. Vianna, Fernando R. Meyer, Fernando Z. da Cruz, Luciano Moura, Marcelo Duarte, Mirtes Mello, Olaf H. H. Mielke e Vera R. S. Wolff, por permitirem o exame do material depositado nas coleções de suas respectivas instituições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIEZANKO, C. M.; BAUCKE, O. Nomes populares dos lepidópteros no Rio Grande do Sul. **Agros**, Pelotas, v.1, n.3, p.164-177. 1948.
- BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v.16, n.2, p.89-112. 1986.
- COSTA, R. G. **Alguns Insetos e Outros pequenos Animais que danificam plantas cultivadas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sec. Agric. Ind. Com., 1958. 238p.
- COSTA LIMA, A. **Terceiro Catálogo de Insectos que vivem nas Plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1936. 464p.
- COSTA LIMA, A. **Insetos do Brasil: Lepidópteros, 2ª Parte**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1950. 420p.
- D'ABRERA, B. **Saturniidae Mundi: Saturniid Moths of the World**. Keltern: Goecke & Evers, 1998. v. 3. 171 p.
- GALLO, D. *et al.* **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- LEMAIRE, C. **Les Attacidae Americains: Attacinae**. Neuilly-sur-Seine: C. Lemaire, 1978. 238p. + 49il.
- LEMAIRE, C. Bombycoidea, Saturniidae. *In*: HEPPNER, J. B. (ed.) **Atlas of Neotropical Lepidoptera**, Checklist. Part 4B. Drepanoidea, Bombycoidea, Sphingoidea. Florida: Association for Tropical Lepidoptera, 1996. p. 28-49.
- MABILDE, A. P. **Guia práctico para os principiantes coleccionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lytographadas em tamanho, forma e desenhos conforme o natural. Estudo sobre a vida de insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular**. Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.

MONTE, O. Os nomes vulgares dos insetos do Brasil. **Alm. Agric. brasil.**, 228-285.

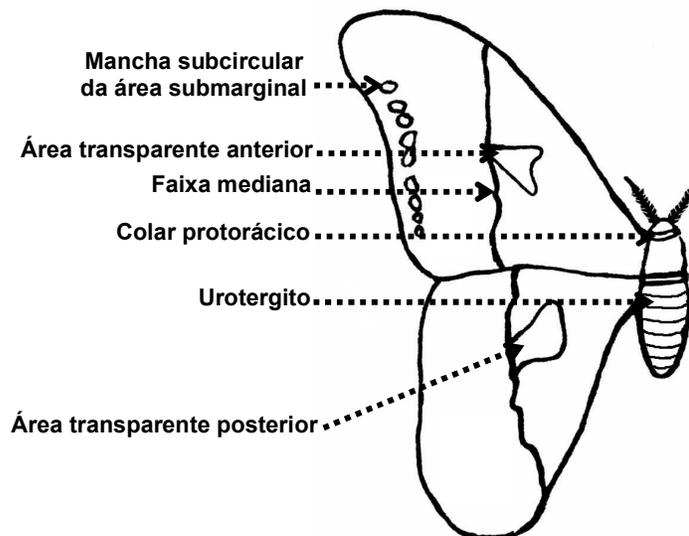
NUNES, F.G.; SPECHT, A.; CORSEUIL, E. Saturnídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no centro de pesquisas e conservação da natureza Pró-Mata. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 8, p. 55-62, out. 2003.

SEITZ, A. **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die Gross-Schmetterlinge des Amerikanischen Faunengebietes**. Stuttgart: Alfred Kerner. V.6 – Die Amerikanischen Spinner und Schwämer, 1919. 1452 p.

SILVA, A. G. d'A. *et al.* Insetos, hospedeiros e inimigos naturais. *In*: SILVA, A. G. d'A. *et al.* **Quarto Catálogo dos Insectos que vivem nas Plantas do Brasil: Seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. pt.2. t.1. 622p.

STONE, S. E. **Foodplants of World Saturniidae**. Aurora: The Lepidopterists' Society, 1991. 181 p. (Memoir , nº4).

WEYMER, G. Exotische Lepidopteren VII. Beitrag zur lepidopterenfauna von Rio Grande do Sul. **Entomologische Zeitung**, Stettin, n.10-12, p.312-333. 1894.



**Fig. 1:** Desenho esquemático apresentando caracteres utilizados na chave dicotômica.

TABELA 1 – Conjunto de caracteres, relativos aos representantes de *Rothschildia* ocorrentes no RioGrande do Sul, com respectivos estados.

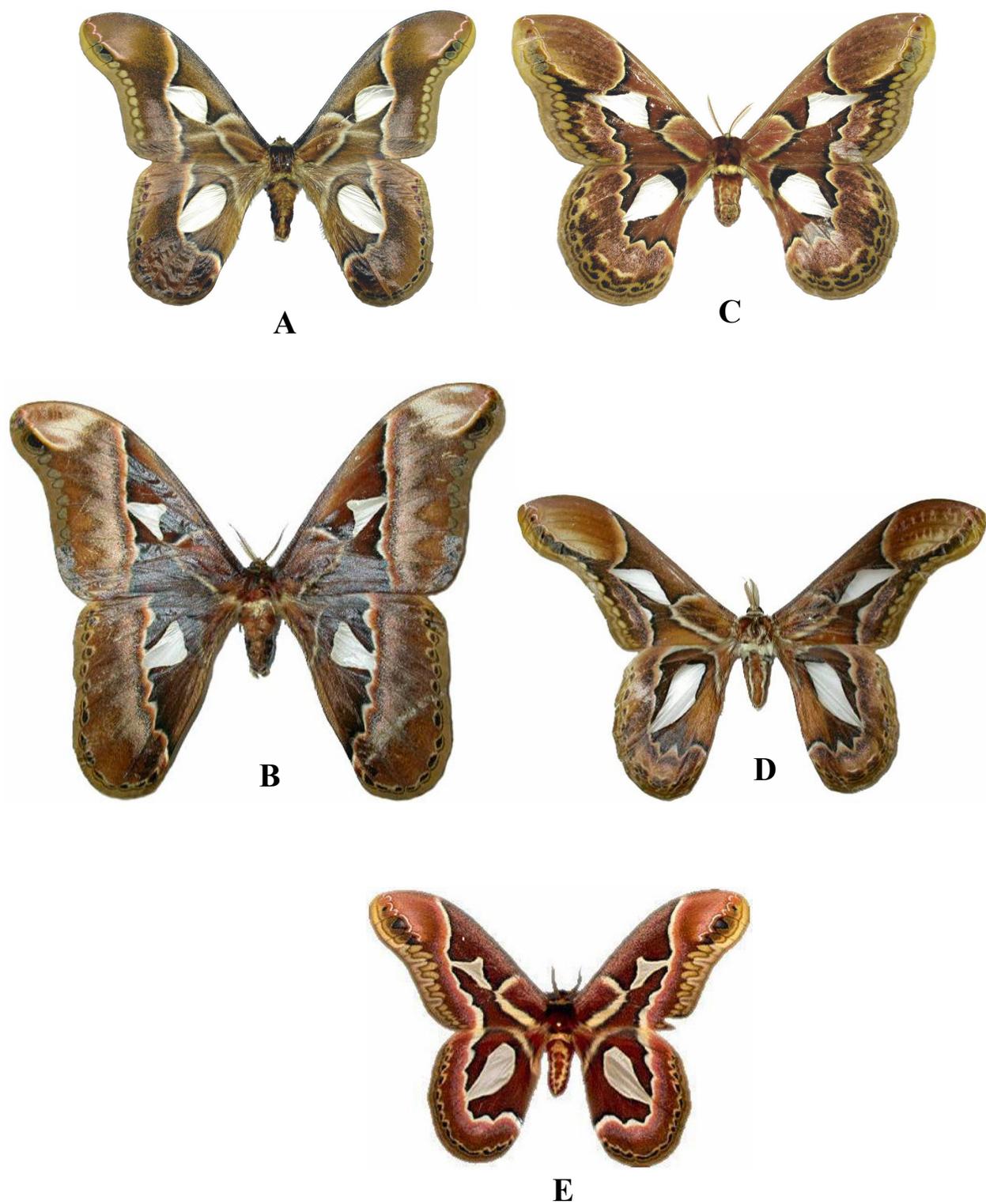
	Caracteres	Estados			
		1	2	3	4
1	<i>Início da faixa mediana das asas anteriores</i>	Nitidamente curva	Quase retilínea		
2	<i>Áreas transparentes das asas anteriores</i>	Subovais	Subtriangulares		
3	<i>Áreas transparentes das asas anteriores ultrapassando a linha mediana</i>	Ausente	Presente		
4	<i>Asas anteriores com série de manchas subcirculares na área submarginal</i>	Ausente	Presente		
5	<i>Asas anteriores apresentando manchas subapicais subcirculares</i>	Ausente	Presente		
6	<i>Mancha na zona limbal das asas anteriores</i>	Ausente	Tênue	Dentiforme	
7	<i>Áreas transparentes das asas posteriores</i>	Sublosângicas	Ovais acuminadas	Subtriangulares	Ovais
8	<i>Mancha na zona limbal das asas posteriores</i>	Ausente	Tênue	Dentiforme	
9	<i>Colar protorácico</i>	Castanho com bordas brancas	Branco		
10	<i>Faixas (2) longitudinais brancas nos urotergitos</i>	Ausentes	Presentes		

TABELA 2 –Quadro analítico dos representantes de *Rothschildia*, ocorrentes no Rio Grande do Sul, em função dos caracteres constantes na Tabela 1.

Táxons \ Caracteres	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>R. arethusa arethusa</i>	1	1	1	2	1	2	4	2	2	1
<i>R. aurota speculifera</i>	2	2	1	2	1	3	3	3	1	1
<i>R. belus</i>	1	2	2	2	2	1	3	1	2	2
<i>R. hopfferi</i>	1	2	1	2	2	1	1	1	2	2
<i>R. jacobaeae</i>	1	2	1	1	1	1	2	1	2	2

TABELA 3 – Chave dicotômica para distinção das espécies de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

1 - Início da faixa mediana das asas anteriores quase retilínea; colar protorácico marrom com bordas anteriores e posteriores brancas.....	<i>R. aurota speculifera</i>
1'- Início da faixa mediana das asas anteriores nitidamente curva; colar protorácico branco.....	2
2 - Áreas transparentes anteriores ultrapassando a linha mediana.....	<i>R. belus</i>
2' - Áreas transparentes anteriores não ultrapassando a linha mediana.....	3
3 - Áreas transparentes das asas anteriores subovais; urotergitos sem faixas longitudinais brancas.....	<i>R. arethusa arethusa</i>
3'- Áreas transparentes das asas anteriores subtriangulares; urotergitos com duas faixas longitudinais brancas.....	4
4 - Asas anteriores com série de manchas subcirculares na área submarginal; áreas transparentes posteriores sublosângicas.....	<i>R. hopfferi</i>
4'- Série de manchas subcirculares na área submarginal de outro aspecto; áreas transparentes posteriores ovais acuminadas.....	<i>R. jacobaeae</i>



**Fig. 2 (A–E):** Vista dorsal dos representantes de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul (0,6x): (A) - *R. arethusa arethusa* ♂; (B) - *R. aurota speculifera* ♂; (C) - *R. belus* ♀; (D) - *R. hopfferi* ♂; (E) - *R. jacobaeae* ♂.

## 7 Conclusões Gerais

O trabalho, no conjunto, forneceu dados importantes para o conhecimento da lepidopterofauna do Estado, como segue:

1. Foram preparadas chaves sistemáticas e ilustrações para distinção de representantes de Arsenurinae, Ceratocampinae e Saturniinae.
2. Em Arsenurinae, o total registrado foi de 12 espécies, das quais *Caio romulus*, *Copiopteryx derceto*, *Dysdaemonia brasiliensis*, *Paradaemonia platydesmia*, *Rhescyntis pseudomartii* e *Titaea tamerlan tamerlan* são novos registros.
3. Para Ceratocampinae, o total foi de 30 espécies, das quais *Citheronia brissotii brissotii*, *Eacles bertrandi*, *Eacles ducalis*, *Eacles mayi*, *Mielkesia paranaensis*, *Scolesa totoma* constituem novos registros.
4. Para Saturniinae, o total foi de 10 espécies, onde *Copaxa decrescens* constitui novo registro.
5. Duas espécies de Hemileucinae, *Callodirphia arpi* e *Dirphia dolosa*, foram registradas como novas ocorrências, em relação à listagem publicada em 2002.
6. O número total de representantes de Saturniidae já referidos para o Rio Grande do Sul passa, com o presente trabalho, de 107 para 122.
7. Foram examinados 760 exemplares, destacando-se como coleções mais expressivas: MCTP (214); MAPA (109); MECB (108) e CPAM (107).